



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Ministério da Cultura

Direção Regional de Cultura do Alentejo

DRCALEN

PLANO DE ACTIVIDADES

2017



CIDADE DE ÉVORA

1. Área Geográfica de Actuação

PORTALEGRE

Nisa
Castelo de Amieira (do Tejo)
Castelo de Nisa

Gavião
Castelo de Belver

Portalegre
Igreja do Convento de São Francisco
Muralhas do Castelo de Portalegre e torre de menagem

Elvas
Castelo de Elvas
Igreja de São Pedro
Igreja de Nossa Senhora da Assunção (antiga Sé de Elvas)

Monforte
Villa romana de Torre de Palma

Crato
Mosteiro da Flor da Rosa.

Castelo de Vide
Castelo

Campo Maior
Castelo

Povoado pré -histórico de Santa Vitória

Avis

ÉVORA

Alandroal
Castelo de Alandroal (muralhas e torre de menagem)
Castelo de Terena

Arraiolos
Castelo de Arraiolos

Borba
Padrão de Montes Claros

Estremoz
Castelo de Evoramonte
Villa romana de Santa Vitória do Ameixial

Évora
Casa e ruínas romanas da Rua de Burgos
Convento de São Bento de Cástris
Sé de Évora
Templo romano de Évora
Torre Sineira do Convento do Salvador

Montemor -o -Novo
Castelo de Montemor -o -Novo
Gruta do Escoural

Viana do Alentejo
Castelo de Viana do Alentejo

SETÚBAL

Santiago do Cacém
Castelo
Sítio arqueológico de Miróbriga

Alcácer do Sal
Castelo de Alcácer do Sal
Povoado Calcolítico do Monte da Tumba

Sines
Capela de Nossa Senhora das Salas

BEJA

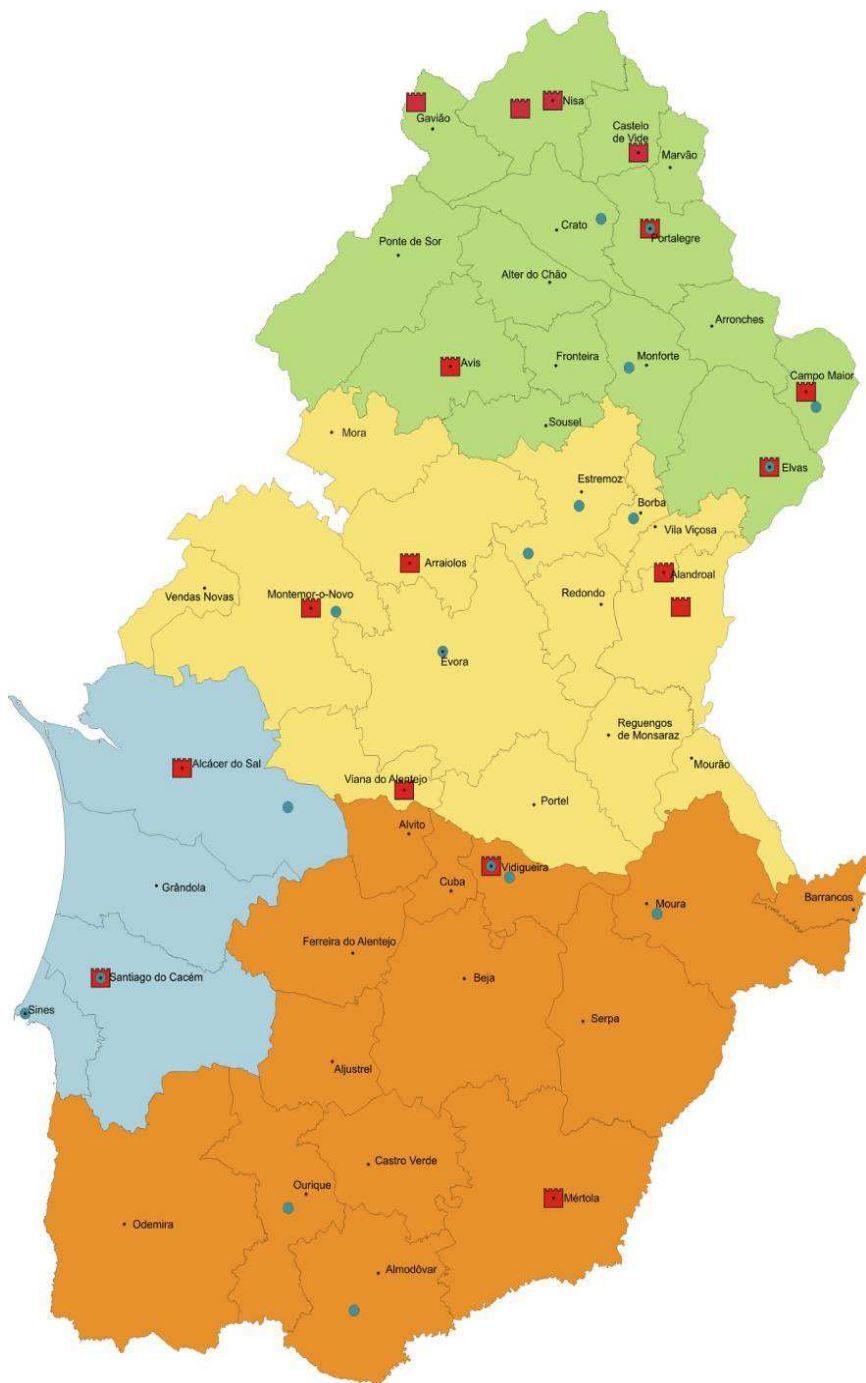
Almodôvar
Povoado das Mesas do Castelinho

Mértola
Castelo de Mértola

Moura
Lagar de Varas do Fojo

Ourique
Castro da Cola

Vidigueira
Convento e ruínas romanas de São Cucufate
Castelo da Vidigueira
Ermida de Santa Clara



Legenda

- Distrito de Beja
- Distrito de Évora
- Distrito de Setúbal
- Distrito de Portalegre
- Castelos
- Outros Monumentos

I. INTRODUÇÃO

Com este documento pretende-se dotar a Direção Regional de Cultura do Alentejo (DRCALEN) de um plano de acção para o ano de 2017, em estreita convergência com a sua missão e objetivos estratégicos. O mesmo terá, em linha de conta, o contexto interno e externo e a evolução esperada.

MISSÃO

A DRCALEN tem por missão, na sua área de actuação geográfica e em articulação com os serviços e organismos da PCM na área da cultura, a criação de condições de acesso aos bens culturais, o acompanhamento das actividades e a fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelos serviços e organismos da área da cultura, o acompanhamento das acções relativas à salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural imóvel, móvel e imaterial, e o apoio a museus.

1.1. ENQUADRAMENTO

1.1.1. Breve Caracterização do Ambiente Interno e Externo

As atribuições das Direções Regionais de Cultura (DRC) definidas no Decreto-Lei n.º114/2012, de 25 de Maio, são as seguintes:

- a) Assegurar o acompanhamento das actividades e colaborar na fiscalização das estruturas apoiadas pelos serviços e organismos da Presidência do Conselho de Ministros (PCM) na área da cultura, em articulação com a Direcção Geral das Artes (DGARTES);
- b) Apoiar iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional, que, pela sua natureza, correspondam a necessidades ou aptidões específicas da região;
- c) Propor à DGCP, o plano regional de intervenções prioritárias em matéria de estudo e salvaguarda do património arquitectónico e arqueológico bem como os programas e projectos anuais e plurianuais da sua conservação, restauro e valorização, assegurando, em articulação com a DGPC, a respectiva promoção e execução;
- d) Gerir os monumentos, conjuntos e sítios que lhe forem afectos e assegurar as condições para a sua fruição pelo público;
- e) Assegurar a gestão das instituições museológicas que lhe forem afectas.

Estas atribuições permitem à DRCALEN responder a um conjunto de desafios que se apresentam à sociedade contemporânea, nomeadamente:

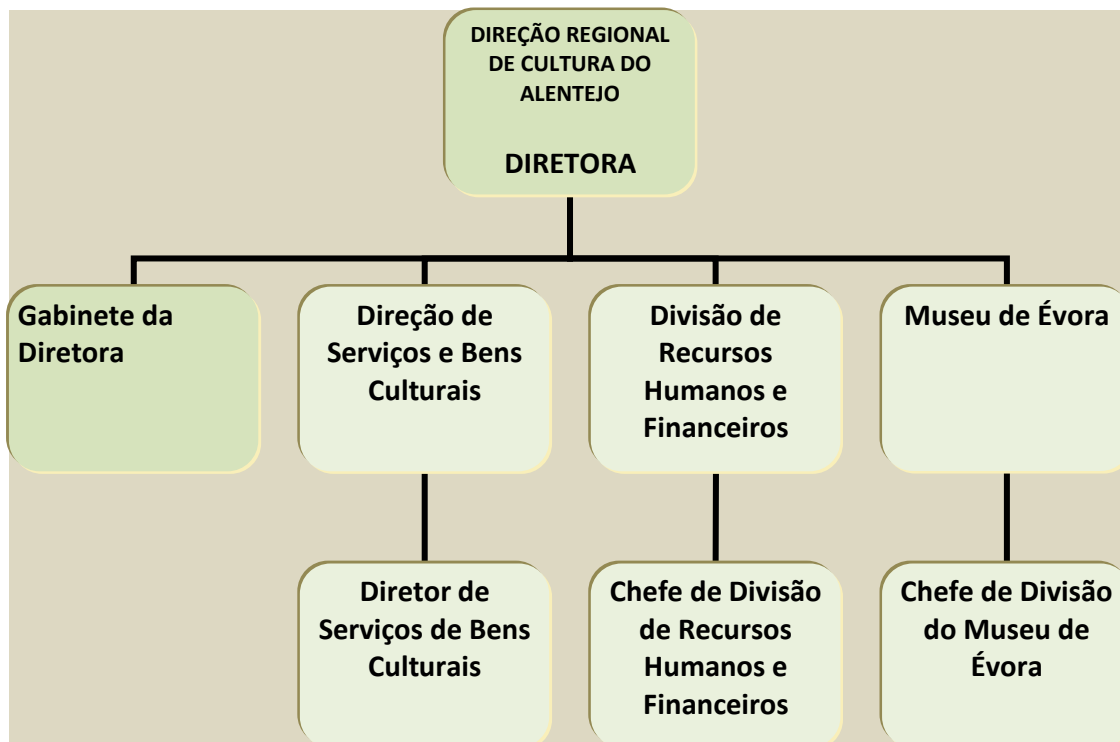
- A valorização do património histórico e cultural como suporte da memória colectiva, num conceito de desenvolvimento sustentável e de requalificação da cidade dispersa contemporânea, garantindo urbanidade à comunidade;

- A promoção das artes, fomentando um conjunto de acções que estimulem diferentes alteridades e a formação de novos públicos;
- A realização de acções de conservação, manutenção, valorização e dinamização na área do património móvel e imóvel, promovendo a sua fruição pública;
- Estimular a dinâmica da economia da cultura e conduzir o mercado aos agentes culturais, demonstrando o interesse e a rentabilidade do sector.

A área geográfica de intervenção, a variabilidade espacial e temporal dos monumentos e sítios afetos, a diversidade de riscos naturais que muito condicionam o grau de conservação do património imóvel, as assimetrias de vária ordem entre o litoral e o interior, o nível de dinamização das iniciativas levadas a cabo pelos agentes culturais e demais intervenientes, são fatores a ter em consideração na definição das estratégias de ação regionais que se pretende que sejam as mais adequadas, respeitando as orientações em termos de política cultural. Neste prisma, consideramos que as Direções Regionais são determinantes na articulação entre as orientações superiores e as realidades objetivas do contexto geográfico em que se inserem.

Estrutura Orgânica da Direção Regional de Cultura do Alentejo: (Despacho nº10970/2010, de 2 de Julho, Decreto Lei nº 114/2012, 25 Maio, Portaria nº227/2012, de 3 de Agosto).

Organograma da Direção Regional de Cultura do Alentejo:



1.1.2. Caracterização dos principais stakeholders

A área de actuação da DRCALEN circunscreve-se ao Alentejo: distritos de Portalegre, Beja, Évora, bem como aos 4 concelhos alentejanos do distrito de Setúbal – Alcácer do Sal, Grândola, Sines e Santiago do Cacém (*vide* figura n.º1).

São beneficiários dos serviços prestados os municípios integrados na região Alentejo, os organismos da Administração Pública de nível Central e Regional, as entidades privadas com e sem fins lucrativos, organizações não-governamentais, particulares, associações, agências de desenvolvimento regional e local, e o público em geral, identificam-se, assim, dois grandes grupos de clientes: os internos, e os externos, onde se incluem as entidades e particulares com interesses directos ou indirectos na actividade de gestão e requalificação dos bens culturais, e as diferentes entidades da Administração do Estado em cujas políticas sectoriais sejam relevantes a ponderação de aspectos ligados à cultura.

É importante sublinhar que alguns dos clientes identificados assumem uma dupla função, constituindo-se também como parceiros ao nível da gestão e fruição dos bens culturais.

1.1.3. Âmbito Geográfico

Em termos de património construído, a DRCALEN tem sob a sua tutela 42 bens imóveis classificados, nos termos da Portaria n.º 1130/2007 de 29 de novembro atualizada e revista pela portaria 829/2009, de 24 de Agosto, e do Decreto-lei nº 114 de 2012 de 27 de maio, com a declaração de retificação nº 935/2012 de 13 de Julho, dos quais 12 monumentos e sítios arqueológicos estão abertos ao público: Castelos de Amieira do Tejo, de Belver e de Viana do Alentejo; Castelo de Elvas; Castro da Cola; Gruta e Centro Interpretativo do Escoural; Mosteiro de Santa Maria da Flor da Rosa; Ruínas de Torre da Palma; Sítio Arqueológico de São Cucufate; Sítio Arqueológico de Miróbriga; Torre/Paço do Castelo de Evoramonte; e *Villa* Romana de Pisões. Como se pode observar na figura 1, existe uma elevada dispersão física dos monumentos, conjuntos e sítios afetos.

II. ESTRATÉGIAS E OBJECTIVOS

Decorrente da sua missão, a DRCALEN prossegue um conjunto de estratégias que deverão traduzir-se na consagração do património cultural como elemento catalisador do processo de desenvolvimento sustentável da região, nomeadamente através do apoio institucional e, em parceria, a iniciativas de criação/produção e difusão/divulgação culturais, edição de conteúdos ligados ao património cultural; formação a agentes culturais e desenvolvimento de públicos,

aquisição de equipamentos no âmbito da cultura tradicional e popular; salvaguarda, requalificação e dinamização do património arquitetónico e arqueológico.

Neste quadro pretende-se que a organização incida a sua ação em dois vetores estruturantes:

- ✓ Estratégico, assente na qualidade dos serviços e na eficácia do cumprimento dos objetivos definidos;
- ✓ Operacional, centrado nos recursos humanos, logísticos, financeiros e patrimoniais, permitindo a sua sustentabilidade.

Quadro síntese dos projetos e atividades com vista ao cumprimento das atribuições da DRCALEN

DESIGNAÇÃO RESUMIDA DA ATRIBUIÇÃO	PROJETOS E ATIVIDADES (DESENVOLVIDAS COM VISTA AO CUMPRIMENTO DAS ATRIBUIÇÕES)	DESCRIÇÃO	IMPORTANCIA DO PROJETO E ATIVIDADE
<p>Assegurar o acompanhamento das atividades e a fiscalização das estruturas apoiadas pelos serviços e organismos do Ministério da Cultura</p>	<p>Funcionamento da Comissão de Acompanhamento e Avaliação – CAA; Presidente da CAA – Diretora Regional</p>	<p>Apoiar e servir de ponte entre os elementos especialistas da CAA e os agentes culturais no terreno sob a coordenação da DG Artes. Acompanhamento e Avaliação das atividades desenvolvidas pelos Agentes Culturais, em articulação com as especialistas em funções.</p>	<p>A avaliação e a presença dos membros desta Comissão nas atividades desenvolvidas pelas estruturas financiadas é garante do cumprimento dos compromissos (qualidade e número de atividades) plasmados nos contratos que as estruturas assinaram com a Direcção-Geral das Artes, na sequência do subsídio atribuído.</p>

<p>Apoiar iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional, que, pela sua natureza, correspondam a necessidades ou aptidões específicas da região</p>	<p>Apoiar iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional, que, pela sua natureza, correspondam a necessidades ou aptidões específicas da região</p>	<p>Objetivo: efetivar uma política cultural que permita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A acessibilidade e a fruição da cultura à população em geral - A dinamização, a divulgação e a formação de estruturas e agentes culturais da região. - A realização de iniciativas de valorização do Alentejo. <p>Contribuindo assim para ampliar a formação de públicos, a sua exigência crítica, e o aprofundamento da relação dos agentes culturais com a comunidade, através da realização de atividades culturais, onde se inclui a programação de espetáculos, nos campos do teatro, da música, da dança e dos transdisciplinares, bem como de outras atividades ligadas às artes plásticas.</p>	<p>Esta ação é indispensável porque consolida uma política sistemática de qualificação de agentes culturais, com o objetivo de melhorar as suas condições de trabalho e as suas práticas, bem como possibilita a troca de experiências e o contacto com universos e realidades diversas.</p>
<p>Propor à DGPC, o plano regional de intervenções prioritárias em matéria de estudo e salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico bem como os programas e projetos anuais e plurianuais da sua conservação, restauro e valorização, assegurando, em articulação com a DGPC, a respetiva promoção e execução</p>	<p>Plano de Intervenções Prioritárias nos Sítios e Monumentos afetos.</p>	<p>Definição das ações prioritárias, de carácter pontual, no domínio da conservação e limpeza dos 42 monumentos afetos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projetos de conservação e valorização de património classificado afeto e não afeto (em parceria com Autarquias e outras entidades): <p>“Dinamização do Património”:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Ações prioritárias a desenvolver nos circuitos amuralhados afetos, em parceria com as Autarquias; ○ Plano de Dinamização, em rede, dos Sítios e Monumentos afetos; ○ Ações de beneficiação dos imóveis afetos, instalações e espaços exteriores (a título de exemplo: plano de sinalética/criação de imagem); <ul style="list-style-type: none"> • Projetos a candidatar ao Portugal 2020. Inclui, entre outros, uma série de projetos cuja candidatura será efetuada quando da abertura das candidaturas que se espera ser em 2017. • Projeto Museu- Obras de Requalificação • Projeto de Promoção e Desenvolvimento Cultural do Alentejo 	<p>A situação atual do património edificado caracteriza-se por um elevado estado de degradação, chegando mesmo a atingir em determinadas situações o ponto de não retorno. Para este contexto contribuiu um conjunto de variáveis de vária ordem. Entre as quais elencamos: ausência de intervenção com carácter regular (determinadas por alterações da tutela extinção do IPPAR, DGEMN), uma baixa densidade demográfica e envelhecida (19 habitantes por km²); os fracos recursos económicos da região; e não menos importante, o facto de só há muito pouco tempo se assumir o património edificado</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Requalificação de S. Bento de Cástris (Sphera Castris) 2ª fase • Rede de Património Classificado do Alentejo (Material e Imaterial) • Projeto “Castelo e Muralhas de Campo Maior” • Projeto “Casa da Cidadania Salgueiro Maia” no Castelo de Vide • Valorização, Promoção e Desenvolvimento do Património Histórico e Cultural de Évora e da Região Envolvente (inclui Centro João Cutileiro para o estudo da escultura em pedra) • Centro Interpretativo para o Cante Alentejano. 	<p>como um instrumento de desenvolvimento e recurso económico da região, ao qual se alia um crescente interesse turístico pelo património.</p> <p>Estas ações são indispensáveis, na medida em que diminuem a degradação, contribuem para o reforço da identidade, singularidade e valorização do património cultural imóvel, contribuindo desta forma para uma plena fruição e vivência dos monumentos, o que consequentemente levará a um acréscimo de públicos e à divulgação e promoção deste património.</p>
<p>Gerir os monumentos, conjuntos e sítios que lhe forem afetos e assegurar as condições para a sua fruição pelo público;</p>	<p>Melhoria da Gestão dos Sítios Afetos</p>	<p>Elaboração de um Plano Estratégico relativamente ao futuro da gestão do património afeto;</p> <p>Implementação de ações de formação para os técnicos em funções nos sítios afetos.</p>	
<p>Emitir pareceres sobre planos, projetos, trabalhos e intervenções de iniciativa pública ou privada a realizar sobre imóveis classificados ou em vias de classificação e respetivas zonas de proteção</p>	<p>Melhoria das práticas relativas à emissão de Pareceres e aos procedimentos de classificação e salvaguarda.</p>	<p>Preparação de manuais de “boas práticas”;</p> <p>Ações de formação interna e aferição de critérios e regras na elaboração de pareceres.</p>	

III. Conclusões

No que se refere aos recursos humanos existe um manifesto desequilíbrio entre a realidade do nosso Mapa de Pessoal e as diferentes especialidades técnicas (nomeadamente em Arquitectura, Engenharia Civil, Gestão e Ciências Documentais) que são necessárias para melhor respondermos às nossas atribuições. Desde Fevereiro de 2016 que está um pedido para a contratação de um engenheiro civil e cujo processo se encontra ainda hoje no Ministério das Finanças para despacho.

No que respeita aos recursos financeiros orçamentados para o ano de 2017, estes refletem um aumento significativo das verbas disponíveis face ao ano anterior. O saldo global do carregamento do orçamento relativamente ao ano de 2017 é de 6 362 939 €, comparando com o saldo de 2016 que foi de 2 316 984 € dá uma diferença de mais 4 045 955 €. Esta enorme diferença entre o orçamento de 2017 e o de 2016, deve-se principalmente aos valores a transferir pelos Municípios de Campo Maior, Castelo de Vide, e Serpa no valor de 3 088,829,65 €. Para além disso temos 500 000 euros na FF 243 colocados pela DGO.

É de fato um ano muito ambicioso em que se espera que sejam aprovadas e iniciadas 5 candidaturas:

1. Requalificação da Fortificação Abaluartada de Campo Maior;
2. Requalificação de São Bento de Cástris - Sphera Cástris 2ª fase
3. Casa da Cidadania Salgueiro Maia
4. Valorização, Promoção e Desenvolvimento do Património Histórico e Cultural de Évora e da Região envolvente
5. Centro Interpretativo para o Cante Alentejano

O projeto Cultura como Serviço de Excelência foi aprovado em 2016 mas vai iniciar em 2017. Esperamos também outros projetos do Alentejo 2020, nomeadamente sobre a eficiência energética no sentido de diminuir custos com a energia.

No entanto, se optarmos por uma análise apenas ao orçamento de funcionamento que inclui valores do orçamento de Estado mais receitas próprias temos o valor 2 654 013 €. Não estamos a utilizar os 500 000 € que foram colocados em orçamento de funcionamento na FF 243, porque desconhecemos a sua finalidade.

Deste modo, se compararmos para o orçamento de funcionamento, os 2 654 013 € do exercício de 2017 e os 2 041 003 € do exercício de 2016, verificamos que temos um aumento de 30% em 2017 face a 2016.

Em termos de orçamento total, se contarmos com as receitas próprias transferidas das Câmaras no ano de 2017 e com a respetiva contrapartida comunitária, temos para 2017 o valor de 6 858 033 € e em 2016 tivemos o valor de 2 316 984 €, o que resulta num aumento de 195,99% do ano de 2016 para o ano de 2017.

Julgamos que as atividades que se apresentam neste documento, ainda que ambiciosas perante o quadro actual de recursos humanos e financeiros, são fundamentais para não se verificar uma descaracterização deste serviço desconcentrado.

Assim, as actividades e projectos referenciados neste documento são aquelas que consideramos cruciais para responder aos desafios e exigências que se colocam à DRCALEN e à região em que esta se inscreve.

Procurando dar resposta a esta circunstância, trabalharemos de forma articulada, interna e externamente, com os diferentes parceiros existentes na região, a fim de responder a todas as atribuições e competências que nos estão acometidas.

Apresentamos em anexo as Fichas de Actividade dos respectivos serviços, núcleos e unidades orgânicas da Direcção Regional de Cultural do Alentejo.

ANO 2017 – Mapa Síntese do Plano de Atividades de 2017

Considerando o conjunto de atribuições e competências foram distribuídas as principais actividades e projectos pelas unidades orgânicas da DRCALEN, sendo que em 2017 manter-se-ão muitos do projectos e iniciativas com continuidade, no plano da dinamização cultural, bem como no que respeita às acções e actividades das demais unidades orgânicas.

Apoio ao Órgão de Direção/Unidades Orgânicas		Principais Atividades E Projetos		
Apoio ao Órgão de Direção	Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais do Alentejo	A	Proposta Base: <ul style="list-style-type: none"> Segunda Fase do Processo Formativo Para os Agentes Culturais do Alentejo 	
	Apoio Jurídico	A	Prestar Assessoria Jurídica (no âmbito de matérias administrativas, laborais e patrimoniais)	
	Núcleo de Promoção e Dinamização Culturais	A	Apoiar iniciativas culturais locais, regionais e/ou transfronteiriças	
		A	Projeto de Formação de Novos Públicos (5.ª edição) que conta com diversas ações, iniciativas, parceiros e agentes culturais, que contribuem para a: <ul style="list-style-type: none"> Difusão e circulação de companhias e artistas na e da região Alentejo Acolhimento de iniciativas de outras entidades artísticas e culturais Diversidade cultural da Região e intensificação da sua dinamização cultural, criando públicos mais conscientes e críticos. 	
		A	Desenvolver projetos de apoio à formação, edição de estudos e obras literárias/material audiovisual e multimédia – reedição do Guia- Roteiro dos Recursos Artísticos no Alentejo e actualização online do mesmo em 2017.	
		A	Promover a dinamização da Galeria da Casa de Burgos e da Igreja do Salvador, através da organização de exposições e outros eventos (ver anexos)	
		A	Assegurar o acompanhamento das atividades e a fiscalização das estruturas apoiadas pelos serviços e organismos da MC na área da cultura.	
		A	Divulgar regularmente iniciativas culturais promovidas pela DRCALEN ou outras entidades na comunicação social e no site	
			P	Projeto “Difusão e Dinamização Culturais” – englobarão, entre outros, o Programa de Sensibilização para a Educação Patrimonial – 6ª edição; a iniciativa Música nas Igrejas – Concertos de Órgão – 5ª Edição
	Direção de Serviços dos Bens Culturais	A	Gerir os monumentos e sítios que lhe são afetos e assegurar as condições para sua fruição pelo público.	
A		Promover a preservação e valorização do património imaterial		
A		Parcerias com outras Instituições e Entidades		
A		Intervenções de Conservação e Restauro no Património Afeto		

	A	Tratamento e Colaboração no Cumprimento dos Prazos e na Eficiência da Movimentação dos Processos de Salvaguarda
	A	Propor a classificação e desclassificação de Bens Imóveis e a definição de Zonas de Proteção, e promover o desenvolvimento permanente de um sistema de avaliação do Estado de conservação dos Imóveis Classificados
	A	Executar o Programa de Gestão do Património Imobiliário do Estado
	A	Promover e assegurar ações de salvaguarda e valorização do património arquitetónico, arqueológico e museológico.
	A	Emitir pareceres sobre planos, projetos, trabalhos e intervenções de conservação e restauro de bens culturais, de iniciativa pública ou privada.
	A	Implementar o Sistema de Gestão Documental Coordenado pelo IGESPAR e DGART
	A	Preparar candidaturas a fundos comunitários.
	P	Projeto “Museu de Évora-Obras de Requalificação”
	P	Projeto “Regional de Reabilitação, Conservação e Dinamização do Património”
	P	Elaboração de Projetos e Realização de Intervenções e obras em Imóveis Classificados afetos e não afetos.
	P	<p>Projetos a Candidatar ao Portugal 2020:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Eficiência energética . Outros projetos do Alentejo 2020 <p>Projetos já candidatados para serem aprovados pelo Alentejo 2020, adjudicados e iniciados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Requalificação de São Bento de Castris (Sphera Castris) -2ª Fase • Rede do Património classificado do Alentejo (material e imaterial) • Projeto “ Castelo e Muralhas de Campo Maior” Campo Maior • Projeto “ Casa da Cidadania Salgueiro Maia” no Castelo de Vide • Valorização, Promoção e Desenvolvimento do Património Histórico e Cultural de Évora e da Região envolvente (inclui Centro João Cutileiro para o estudo da escultura em pedra) • Centro Interpretativo para o Cante Alentejano.
Divisão de Recursos Humanos e Financeiros	A	Assegurar a Gestão Orçamental, Patrimonial e Tesouraria, bem como o seu controlo e execução
	A	Assegurar o Aprovisionamento e elaborar e acompanhar os procedimentos de contratações públicas
	A	Elaborar os principais instrumentos de gestão e assegurar a sua gestão e monitorização
	A	Organizar a instrução de candidaturas a Fundos Comunitários e acompanhamento e controlo da execução das mesmas
	A	Assegurar a gestão dos Recursos Humanos
	A	Assegurar as funções de Expediente
	P	Planificar ações de formação para implementação de um sistema de gestão da qualidade enquadrado pela norma ISO 9001:2015 (integrado no projeto “cultura com serviço de excelência”)
	P	Projeto Cultura com Serviço de Excelência:

		<ul style="list-style-type: none"> • Cultura com serviço de Excelência – projeto cofinanciado aprovado em 2016 mas a iniciar em 2017.
Museu de Évora – Divisão	A	Exposição Anuais- Temporárias e de caracter permanente do Museu de Évora, atividade core do Museu de Évora <ul style="list-style-type: none"> • “ Mobiliário do Museu de Évora • “ Coleção do Museu de Guangzhou” • “ Um conjunto de gravuras intitulado Romance Mudo de Santo António” • “Martí na plástica cubana” • “O Alentejo na coleção do Grupo Pró- Évora” • “ Vir ver” de Pedro Fazenda • “ 18º Encontro Internacional de Arte Jovem” • Setembro a Novembro 2017- “ Francisco de Holanda: De Évora a Roma (1533-1537) - Roteiros do Humanismo em Évora no Século XVI”
	A	Projetos-Museu-Projeto PEL
	A	Visitas Guiadas ao Museu de Évora
	A	Projeto Avisplan-14-20
	A	Actividades e Parcerias com outras entidades e instituições – acolhimentos, cedência de espaços, co-produções.
	A	Programa de Voluntariado do Museu de Évora
	A	Ações de dinamização cultural para os diversos públicos integrando outros projectos da DRCA.

Legenda:

A-Atividade

P-Projeto

FICHA DE ACTIVIDADE

GABINETE DA DIRETORA

Designação

1. Celebrar protocolos e parcerias com as autarquias e outras entidades públicas e privadas

Descrição

Projeto “ Sphera Cástris” – “Sphera Cástris”, centro para as artes, ciência e tecnologia – investigação, inovação e sustentabilidade. O espaço vai funcionar como “um laboratório” para o património, para o cruzamento da ciência aplicada ao património, para as artes e para o desenvolvimento económico associado ao património, ao desenvolvimento científico e à criação artística.

Este projeto tem por objetivo ser uma âncora de desenvolvimento para Évora e para a região.

Principais ações a realizar

Ações a desenvolver	Periodicidade Calendarização
<ul style="list-style-type: none">Estabelecer protocolos de investigação e desenvolvimento (I&D) em alinhamento com estratégia regional de especialização inteligente do Alentejo	Ao longo do Ano
<ul style="list-style-type: none">Estabelecer parcerias internacionais/ protocolos no âmbito do projeto Sphera Cástris	Ao longo do Ano

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
GABINETE DA DIRETORA	2	CTFP	

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1/O.E.2	O.O.2/O.O.9

FICHA DE ATIVIDADE

GABINETE DA DIRETORA

Designação

2. Implementar projetos no território da rede Sphera Cástris

Descrição

Projeto “ Sphera Cástris” – “Sphera Cástris”, centro para as artes, ciência e tecnologia – investigação, inovação e sustentabilidade. O espaço vai funcionar como “um laboratório” para o património, para o cruzamento da ciência aplicada ao património, para as artes e para o desenvolvimento económico associado ao património, ao desenvolvimento científico e à criação artística. O projeto, vai dar origem a clusters que vão receber novas empresas, laboratórios de desenvolvimento para a área do património, apresentações de residências artísticas e trabalhos de desenvolvimento agrícola de referência.

Este projeto tem por objetivo ser uma âncora de desenvolvimento para Évora e para a região.

Principais ações a realizar

Ações a desenvolver	Periodicidade/ Calendarização
Criar projetos no território da rede Sphera Cástris	Ao longo do Ano

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
GABINETE DA DIRETORA	2	CTFP	

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1	O.O.7/O.O.8/O.O.9

FICHA DE ATIVIDADE

GABINETE DA DIRETORA

3. Promover o Orçamento Participativo de Portugal

<https://www.facebook.com/OrcamentoParticipativoPortugal/>

A Direção Regional de Cultura do Alentejo, a par de outras entidades, está envolvida no processo e compromisso de concretização do *Orçamento Participativo de Portugal*.

O que é um Orçamento Participativo?

É um processo democrático, direto e universal, através do qual as pessoas decidem sobre investimentos públicos em diferentes áreas de governação. A sua concretização é um compromisso do programa de Governo e tem como objetivo construir em Portugal um projeto de participação cidadã que aproxime as pessoas da política e que promova maior ligação e integração entre territórios através de projetos de âmbito nacional, regional ou local.

Através do Orçamento Participativo de Portugal caberá às pessoas decidir como investir 3 milhões de euros nas áreas da cultura, da ciência, da educação e formação de adultos e da agricultura, no continente, e nas áreas da justiça e da administração interna, nas Regiões Autónomas.

Qual a verba disponível para cada região?

Em cada região será aplicada uma verba de 375 000 euros, a distribuir pelas diversas categorias de projeto.

OPP- Orçamento Participativo de Portugal-Alentejo- Encontros entre 6 e 10 de Março:

Calendário:

06 de março às 18h30 | Évora - Palácio de D. Manuel

08 de março às 18h30 | Portalegre - Café Concerto do Centro de Artes e Espetáculos

09 de março às 18h00 | Marvão - Casa da Cultura

09 de março às 21h00 | Elvas - Centro de Negócios Transfronteiriço

10 de março às 18h30 | Campo Maior - Museu Aberto

O calendário dos encontros também é disponibilizado em: www.cultura-alentejo.pUnidades

Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
GABINETE DA DIRETORA	2	CTFP	

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1	O.O.9

FICHA DE ACTIVIDADE

GABINETE DA DIRETORA

Designação

4. Formação

Seminário sobre Turismo e Cultura, no Centro de Arqueologia Caetano de Mello Beirão, Ourique, orientado pelo prof. Doutor Pedro Prista, do ISCTE.

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Gabinete da Diretora		CTFP	DSBC

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.2	O.O.8/O.O.9

FICHA DE ACTIVIDADE

NÚCLEO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Designação

1. Contribuir para o desenvolvimento do tecido cultural regional

Descrição

1. Apoiar, assessorar e ajudar os agentes culturais, entidades regionais, na implementação de iniciativas e eventos, que pelo seu carácter particular não caibam em quaisquer programas nacionais – direccionando-os para os apoios financeiros possíveis, encontrando formas de as divulgar e apoiando a sua feitura de modo a que se estabeleçam parcerias estratégicas no sentido da sua concretização.

2. Promover, coordenar e executar projetos, nos domínios da criação artística e do património cultural, que contribuam para o desenvolvimento sociocultural da Região.

3. Os apoios aqui integrados resultam de uma efectiva política de descentralização, procurando corresponder a necessidades específicas da região, promovendo o acesso de toda a população aos bens culturais, política cultural que vise contribuir eficazmente para a correcção das assimetrias existentes no acesso à fruição da cultura, promovendo e divulgando o trabalho dos agentes e entidades culturais, através de:

- Apoio a iniciativas, culturais locais e regionais;

- Apoio a agentes, estruturas, projectos e acções de carácter não profissional nos domínios artísticos e da cultura tradicional.

- Reembolso de IVA e sua prossecução, no âmbito do Apoio ao Associativismo Cultural, nos termos da aplicação do Decreto-Lei n.º 128/2001, de 17 de Abril. Estes pedidos de reembolso são analisados em Janeiro e comunicados os resultados em Fevereiro, com pagamentos subsequentes em Março e respectiva devolução de documentação original remetida.

Principais ações a Realizar

Acções a desenvolver	Periodicidade/Calendarização
Analisar os pedidos de apoio que nos são solicitados.	A decorrer ao longo do ano
Promover agentes, estruturas, projectos e acções que sejam implementados pelo tecido cultural não-profissional.	
Divulgar iniciativas e projectos.	
Emitir pareceres sobre o manifesto interesse cultural de projectos enquadráveis no âmbito do regime jurídico do Mecenato Cultural.	

Emitir pareceres sobre o manifesto interesse de utilidade pública de entidades sedeadas na região Alentejo no âmbito do respectivo regime jurídico.	
Associativismo Cultural: Analisar os pedidos de reembolso do Iva, instruir processos, verificar os valores e pagar às entidades. Analisar os pedidos de reembolso do IVA, e verificar os valores às entidades.	Dez – instrução de processos Jan-Março - pagamentos

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Núcleo de Promoção e Dinamização cultural	3	CTFP	DSBC

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.2/ O.E.3/ O.E.5	O.O.3/O.O.4/O.O.12/O.O.13

FICHA DE ACTIVIDADE

NÚCLEO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Designação

2. Promoção e Dinamização da Galeria da Casa Nobre de Burgos e da Igreja do Salvador através da organização de exposições e outras iniciativas

Descrição

A Igreja do Salvador, de uma enorme riqueza patrimonial, nomeadamente na área do património integrado, reúne todas as condições para se tornar um importante pólo cultural desta cidade. A sua localização é também outro factor que poderá ser considerado uma mais-valia para as actividades que se poderão vir a realizar naquele espaço. Com a abertura deste espaço à população propomos a realização de três tipos de actividades, que deverão ter regularidade, no sentido de criar fidelidade de públicos: Concertos de música sacra; Ciclos de Conferências; Exposições.

A Galeria da Casa Nobre de Burgos é onde se realizam maior número de exposições e conferências, sendo que assistimos a um n.º cada vez maior de espectadores e visitantes quer da Galeria, quer do espaço exterior e ruínas.

Principais ações a realizar

(GALERIA DE EXPOSIÇÕES DA CASA DE BURGOS)		
PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES-2017	Parcerias e Colaborações	Periodicidade/C alendarização
<i>A Cidade da Participação-Processo de Reabilitação da Ilha da Bela Vista-Porto-</i> Acolhimento da exposição centrada na reabilitação da Ilha da Bela Vista, na cidade do Porto, que pretende dar a conhecer o processo que esteve na origem da implementação do Programa da Habitação Básica participada, por parte do Laboratório de Habitação Básica/Imago/Cics. Nova- Polo Uminho, numa parceria com a Associação de Moradores da Ilha da Bela Vista e Câmara Municipal do Porto, proprietária da Ilha.	Laboratório de Habitação Básica/ Imago /Cics.Nova- Pólo Uminho/Associação de Moradores da Ilha da Bela Vista/Câmara Municipal do Porto/ Município de Évora/Universidade de Évora	Fevereiro/março

<p>Arqueologia em Portugal: Recuperar o Passado em 2015 - Acolhimento da exposição de divulgação atividade arqueológica no território Nacional, com destaque para as intervenções consideradas de maior relevo, sendo apresentados duas intervenções de cada uma das regiões nacionais do continente e dos arquipélagos.</p>	<p>Direção Geral do Património Cultural/Direções Regionais de Cultura do Algarve, Centro, Norte, Madeira e Açores, com a colaboração do Município de Évora.</p>	<p>Março</p>
<p>As Bandas Filarmónicas no Alentejo e o seu património (Título provisório) – As Bandas Filarmónicas surgem em Portugal no século XIX e tem desempenhado um importante papel cultural, constituindo um meio privilegiado de fazer chegar a Música às populações, muitas vezes saindo à rua e dando a conhecer o seu trabalho a quem passa. O papel desempenhado pelas bandas, na atualidade vê-se ainda reforçado, pois é frequente serem as únicas entidades que ensinam música em muitas localidades. A montagem desta exposição contará com espólio proveniente destas instituições – instrumentos, imagens, partituras, documentos, e deverá contar com o apoio do Museu da Musica, da Federação de Bandas do Norte Alentejano, Bandas Filarmónicas do Alentejo e eventualmente do Arquivo Fotográfico/CM Évora. Neste âmbito pretende-se lembrar a importância que estas instituições têm tido na sociedade, apresentar algum dos seus espólios-instrumentos, fotografias, partituras, associando, ainda, alguns concertos.</p>	<p>Museu da Musica/Federação de Bandas do Norte Alentejano/ Bandas Filarmónicas do Alentejo/ Arquivo Fotográfico da CM Évora</p>	<p>Maio/junho</p>
<p>Horticultura para Todos-Esta exposição decorrerá na Galeria de Exposições da Casa de Burgos, mas integrará também a programação da Residência Cisterciense 2017. Esta exposição esteve patente, em Julho de 2016, na Biblioteca Nacional e para além de mostrar como a horticultura foi um importante ramo do saber no século XIX, apresenta também dois dos vultos mais importantes que lideraram este movimento: Marques Loureiro no Porto e Francisco Simões Margiochi e m Lisboa, este último com fortes ligações ao Alentejo.</p>		<p>Setembro</p>

(IGREJA DO SALVADOR)		
PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES-2017	Parcerias e Colaborações	Periodicidade/Calendarização
Património em Meio Rural- Exposição resultante de um projeto de valorização e divulgação das potencialidades do património rural, neste caso da Tourega, antiga sede da paróquia a que ainda dá nome, local de culto e de encontro social com origens remotas. A mostra integra imagens que são exemplares raros de uma cultura em vias de desaparecimento.	Paróquia da Tourega/Arquidiocese de Évora/Universidade de Évora/ Câmara Municipal de Évora/União de Freguesias de Nossa Senhora da Tourega e Nossa Senhora de Guadalupe	Janeiro

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Núcleo de Promoção e Dinamização Cultural	5	CTFP	DSCB / Museu de Évora

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.O.3/O.E.5	O.O.12/O.O.13

FICHA DE ACTIVIDADE

NÚCLEO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Designação

3. “Formação de (Novos) Públicos”

Descrição

Com os objetivos de formar públicos conscientes e crítico – (a) promovendo a assistência a espetáculos, ações de sensibilização e formação artística de curto, médio e longo prazo, dirigidas a grupos informais ou a escolas da rede de ensino regular envolvendo estudantes e professores e o seus potenciais como multiplicadores culturais e (b) fomentando estratégias para a consolidação dos espaços de produção e fruição artística – a DRCA Alentejo dá continuidade ao **Projeto “Formação de (Novos) Públicos”**.

O Projeto integrará diferentes ações – teatro, dança, oficinas, cinema, etc. – promovendo a difusão e dinamização cultural, bem como acolhimentos de iniciativas de outras entidades artísticas e culturais – procurando sempre o foco na ligação entre Educação e Arte. Para além destas ações, e tratando-se de encontrar e formar novos públicos, mais atentos, conscientes e críticos, o programa irá englobar:

- **Apoios a Edições que se centrem em temáticas do sector cultural e artístico pertinentes para a região;**
- **A verificação do estipulado no âmbito da CARTA SOCIAL EUROPEIA** (artigo 15º - Direito das pessoas com deficiência à autonomia, à integração social e à participação na vida da comunidade) – promover ações que assegurem o acesso a pessoas com incapacidades /capacidade reduzida a iniciativas culturais e artísticas e apoiar, fomentar a organização de exposições de arte inclusivas.
- **5.ªs de Cinema no Museu – esperamos dar continuidade a esta iniciativa**
- **Formação:** promover o Acesso à Cultura, nomeadamente através da **organização dos cursos da Acesso Cultura direcionados para as instituições culturais às acessibilidades culturais:**
 - 1) Websites e documentos digitais acessíveis:
 - 2) Comunicação acessível:

Sensibilização para o Livro e a Leitura: Promoção – realização de Oficinas em colaboração com a ASSESTA – Associação de Escritores do Alentejo. Nas sociedades contemporâneas, a leitura (em contexto escolar, profissional ou de lazer) assume um papel importantíssimo na promoção do desenvolvimento cultural, científico, político e, conseqüentemente, económico dos povos e dos

indivíduos. Por isso, tanto se tem refletido sobre a forma de incentivar e motivar as pessoas para a leitura, em especial as crianças e os jovens, que ainda não criaram e enraizaram esse hábito tão enriquecedor.

Neste âmbito haverá ainda a **Ante Estreia no Alentejo do documentário sobre Al Berto** pela Chiaroscuro em Évora, Sines, Portalegre e Beja associadas a sessões de Poesia nas Bibliotecas das cidades em colaboração com as mesmas e com entidades culturais – está previsto para Abril.

A promoção da diversidade cultural e do diálogo intercultural: Em 2017 iremos promover Jornadas Temáticas com o Projeto “Cultural Cooperation Networks – Creative Laboratory: 2CN-CLab:

“Jornadas Temáticas Mediação Cultural – 30 e 31 Março 2017”; o Projeto é coordenado por **Manuel Gama, com a Universidade do Minho. Estas jornadas irão também,**

1. Contribuir para a formação de cidadãos mais interventivos e participativos, estimular relações de respeito, cooperação e civismo entre os elementos da comunidade educativa
5. Fomentar um sentido estético e crítico
6. Educar na e pela arte.

Ações sob o chapéu **“Cultura & Cidadania”** - A assunção da diversidade cultural, do valor do ensino intercultural, assim como a necessidade de trabalho em rede e em comunidade ganham sentido e importância em todas as atividades quando transpostas para o terreno onde as comunidades – escolar, associativa, institucional, social – se encontram. Educar para uma sociedade multicultural, onde várias culturas se concentram e partilham um território comum, que essa seja também uma preocupação nossa enquanto instituição, em 2017. Promover diversas ações para públicos escolares e para o público em geral fomentar a diversidade e a interculturalidade.

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Núcleo de Promoção e Dinamização Cultural	1	CTFP	Museu de Évora

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3/O.E.5	O.O.4/O.O.12/O.O.13

Ações a desenvolver	Periodicidade/Calendarização
Promoção do Curso Websites e documentos digitais acessíveis	A decorrer ao longo do ano

Jornadas Temáticas sobre Mediação Cultural – 2CN_CLab:	30-31 Março
Promoção do Curso Comunicação acessível	Data a confirmar (Maio ou junho)
Ante estreia no Alentejo do Documentário sobre Al Berto com sessões de Poesia nas Bibliotecas nos dias da sessão de cinema	Abril
Oficinas Criatividade – com a Assesta	Junho – Outubro
Cinema no Museu – Quintas de Cinema	Julho e Agosto
Cultura & Cidadania	Ações ao longo do ano
Atividades no âmbito do Dia Mundial da Poesia Torre Salvador e Museu de Évora	21 Março

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Núcleo de Promoção e Dinamização Cultural	3	CTFP	DSBC/GD

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3/O.E.5	O.O.2/O.O.7/O.O.8

FICHA DE ACTIVIDADE

NÚCLEO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Designação

4. Programa de Sensibilização para a Educação Patrimonial

Descrição

6.ª Edição do Programa que tem por objetivos contribuir para dinamização/divulgação do património cultural imóvel afeto a esta Direção Regional, para a sensibilização do público infante – juvenil (escolar) sobre a importância de conhecer e preservar o seu património e para a formação, daquela faixa etária, promovendo a sua participação em iniciativas que abrangem diversas áreas artísticas.

O presente programa, que conta com o apoio e envolvimento de Municípios e Escolas da Região, entre outros, integra atividades agendadas para meses em que se comemoram datas importantes no âmbito da cultura e cidadania, procurando abranger concelhos com uma oferta cultural mais reduzida e uma área geográfica mais alargada.

De modo a divulgar o programa e as iniciativas que o integram, contextualizando o público - alvo, serão, à semelhança das edições anteriores, elaborados cartazes e pequenos desdobráveis, nesta Direção Regional, com uma breve descrição da atividade e da história do imóvel onde cada uma das ações terá lugar, e uma breve nota sobre o agente cultural envolvido, informando também sobre a data comemorativa a celebrar e o seu significado.

As iniciativas contemplam uma visita guiada aos imóveis patrimoniais afetos à Direção Regional de Cultura do Alentejo, onde maioritariamente decorrem, a realizar pelos Técnicos da DSBC.

Para 2017 propõe-se manter no âmbito da rubrica 'Roteiro Cultural', da Rádio Diana FM, a divulgação das ações deste programa e dos imóveis patrimoniais em que as mesmas têm lugar.

Principais ações a realizar

Ações a Realizar	Periodicidade/Calendarização
Agendamento das iniciativas com os agentes culturais e entidades envolvidas de acordo com a Planificação do programa e confirmação/verificação dos requisitos necessários.	Janeiro/fevereiro
Realização de 9 ações nas áreas do teatro, dança, música e arquitetura: - "A Verdadeira História da Lebre e da Tartaruga" (Companhia do Teatro do Bocage); - Concerto Didático (Banda Filarmónica Simão da Veiga da Casa do Povo de Lavre);	Março – outubro

<ul style="list-style-type: none"> - Oficina “Paisagens de Bolso” (Projecto Terra.Corpo – Riscos na Paisagem); - Oficina “Danças Tradicionais do Alentejo (PédeXumbo); - Oficina Coral “Crianças & Famílias” + Concerto (Ass. dos Serviços Sociais, Culturais e Desportivos dos Trabalhadores das Autarquias de Sines) 	
---	--

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Núcleo de Promoção e Dinamização Cultural	1	CTFP	DSBC

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.O.2/ O.O.3/O.E.5	O.O.2/O.O.7/O.O.8

FICHA DE ACTIVIDADE

NÚCLEO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Designação

5. Assegurar o acompanhamento das actividades/fiscalização das estruturas apoiadas pela Secretaria de Estado da Cultura/ Direcção Geral das Artes

Principais ações a realizar

Ações a desenvolver-Todo o ano

Para 2017:

A DGArtes irá no primeiro trimestre, de acordo com a Direcção de Serviços de Apoio às Artes, realizar reunião com todas as Direcções Regionais e respectivos especialistas das CAA's.

1. Serão reajustados os procedimentos no que respeita aos Procedimentos e Relatórios a elaborar - quer por parte das entidades com apoio, quer por parte dos especialistas e as CAA's.
2. Marcar-se-ão reuniões com as entidades no sentido de verificar os principais problemas e pontos fortes da sua atividade, produzindo informação individual de cada companhia devidamente atualizada.
3. Apoiar e informar sempre que necessários – via correio @ e no site desta DRC - às estruturas e respetivas direcção e produção sobre apoios financeiros e outros.
4. Realizar o acompanhamento sempre que possível do mapa de visitas do perito da CAA das respectivas criações/produções, atividades de programação e acolhimento, residência e ações de formação e públicos das entidades.
5. **Agilizar os procedimentos relativos ao agendamento das reuniões regionais das CAA's definidas em cronograma pela DG Artes para 2016: Março/ Junho/Setembro/Dezembro.**

Na sequência das mesmas, produzir informações, pareceres e relatórios sobre as reuniões e matérias das mesmas.

Analisar os Relatórios de Atividade e de Gestão de cada uma das entidades, em função dos documentos previsionais, no sentido da mais estreita colaboração com os peritos da CAA e respectivo Presidente da Comissão.

Colaborar na elaboração dos Pareceres Finais Individuas por entidade da CAA Alentejo e disponibilizar na Plataforma Digital.

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Núcleo de Promoção e Dinamização Cultural	1	CTFP	Direcção Geral das Artes

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.2/O.O.3/O.O.9

FICHA DE ACTIVIDADE

NÚCLEO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Designação / Descrição

6. Divulgar regularmente iniciativas culturais promovidas pela DRCAentejo ou outras entidades/ agentes culturais

Acreditamos que a comunicação e divulgação das atividades desta Direção Regional são estratégicas na sua relação com o território e as comunidades/populações.

Assim, entende-se como prioritária a continuidade da **Agenda Cultural da Região Alentejo**, publicada com uma periodicidade quinzenal no jornal Diário do Sul, divulgada na página Web desta Direção Regional e via correio eletrónico.

A Agenda Cultural da região Alentejo resulta da colaboração de agentes culturais e de Municípios da região, bem como das iniciativas programadas/apoiadas por esta DRCAentejo, sendo os conteúdos selecionados e compilados pela técnica responsável.

A divulgação também através dos meios à nossa disposição – site institucional, Comunicação Social, correio eletrónico (através da lista de contactos deste Serviço), Plataforma do Projeto Educativo Local (PEL); formulário *On-line* da Agenda Cultural do Município de Évora – traduz-se num apoio direto aos agentes culturais da Região e à valorização do tecido cultural nos concelhos onde as iniciativas têm lugar.

Na sequência do referido propõe-se igualmente dar continuidade à **rubrica “Roteiro Cultural”**, emitida semanalmente entre 3.ª e 6.ª feira pela Rádio Diana FM, cujos conteúdos são da responsabilidade desta Direção Regional, resultado da compilação de diversas iniciativas de diferentes promotores/organizadores.

Também se prevê a produção de uma **Newsletter e a criação de uma página institucional no Facebook**.

Principais ações a realizar

Acções a desenvolver	Periodicidade/Calendarização
Elaboração de destaques sobre iniciativas culturais promovidas pela DRCAentejo e por ou outras entidades culturais da região, de criação, produção, dinamização ou da área patrimonial.	Diário
Elaboração da Agenda Cultural da Região Alentejo (quinzenal) – editada no <i>site</i> da DRCAentejo e publicada quinzenalmente no Jornal Diário do Sul, divulgando-a igualmente pelos 47 municípios	Quinzenal

da região – os quais contribuem também para o seu conteúdos.	
Redigir notas de imprensa sobre iniciativas e projetos organizados pela DRCAentejo, remetendo-as para a comunicação social (imprensa, rádio, televisão).	Semanal
Compilação e envio de conteúdos para a rubrica 'Roteiro Cultural' da Rádio Diana FM emitida de terça a sexta - feira.	Semanal
Preparação e Produção de <i>Newsletter</i>	Trimestral
Preparação, estruturação e criação de página institucional no <i>Facebook</i> .	1.º Trimestre de 2017

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Núcleo de Promoção e Dinamização Cultural	2	CTFP	

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.O.2/O.E.3	O.O.1/O.O.2/O.O.7/O.O.8

FICHA DE ACTIVIDADE

NÚCLEO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Designação

7. V Edição da Iniciativa “Música nas Igrejas - Concertos de Órgão”

Descrição

Iniciativa que, pretendendo contribuir para a preservação, valorização e divulgação do património organístico do Alentejo e da música de órgão, resulta da parceria entre a Direção Regional de Cultura do Alentejo e o Cabido da Sé de Évora e contará, em 2017, com a sua 5ª edição.

No âmbito desta iniciativa será apresentado um programa de concertos interpretados por organistas de renome nacional e internacional.

No âmbito da divulgação considera-se importante manter o apoio da Antena 2 e da Althum.com

Principais ações a realizar

Ações a desenvolver-Programa- Ciclo de Concertos:	Periodicidade/ Calendarização
Concerto -Sé de Évora	Os concertos serão agendados de acordo com a disponibilidade dos músicos que integram a edição de 2017
Concerto de Órgão - Igreja S. Francisco Évora	
Concerto de Órgão- Sé de Beja	

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Núcleo de Promoção e Dinamização Cultural	2+1 (DSBC)	CTFP	DSBC (1)

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3/O.E.5	O.O.7/O.O.8

FICHA DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação

Parcerias com outras Instituições e Entidades

Descrição

Parceria com a Diocese de Évora no âmbito de processos de conservação preventiva na antiga Sé de Elvas, bem como nos processos de dinamização cultural deste monumento Nacional.

Protocolos com entidades diversas, nomeadamente com a **Câmara Municipal de Évora, Fundação Eugénio de Almeida – Évora, Entidade Regional de Turismo ERT Alentejo-Ribatejo, Câmara Municipal de Elvas, Misericórdia de Évora, Paróquia de Alvito, Paróquia de S. Bento do Mato, Câmara Municipal de Sines, Centro Nacional de Cultura, Casa do Alentejo em Lisboa, Câmara Municipal do Crato etc.**, no apoio técnico para o desenvolvimento de projetos, elaboração de candidaturas e acompanhamento de trabalhos de conservação e restauro, bem como no âmbito de processos de dinamização cultural.

Principal ações a realizar

Ações a desenvolver	Periodicidade/Calendarização
<i>Ações de conservação preventiva de património móvel pertencente à antiga Sé de Elvas (ACPais/ABarrigó)</i>	Ao longo do ano
<i>Ações no contexto do Projecto “ Valorização, Promoção e desenvolvimento do património histórico e cultural de Évora e região envolvente” Candidatura aprovada Alentejo 2020, património Cultural e natural – articulação com C.M. Évora/ FEA/ ERT Turismo Alentejo Ribatejo/Diocese de Évora/Casa Cadaval/ Biblioteca Pública de Évora/Museu do Relógio. (ACPais)</i>	Ao longo do ano
<i>Parceria com a Fundação Eugénio de Almeida (FEA) no âmbito de um processo de formação profissional para guias e técnicos de turismo especificamente destinados a conteúdos das unidades museológicas sob tutela da DRCALEN em Évora e da FEA (ACPais e outros)</i>	Ao longo do ano
<i>Apoio técnico e acompanhamento do processo de conservação dos “Passos da Paixão” de Évora (ACPais/Angela Barrigó)</i>	Ao longo do ano
<i>Apoio e acompanhamento do processo de conservação e divulgação do património integrado da igreja Matriz de Alvito (ACPais/Deolinda Tavares)</i>	Ao longo do ano
<i>Relatório Prévio, e acompanhamento do processo de conservação de património integrado da Igreja Paroquial do Crato (ACPais/Angela Barrigó)</i>	1.º Semestre 2017

Apoio e acompanhamento do processo de conservação e divulgação do património integrado <i>da Igreja da Misericórdia de Évora (ACPais/Rafael Alfenim/A. Barrigó)</i>	Ao longo do ano
Apoio técnico e acompanhamento do processo de requalificação do edificado da <i>Casa do Alentejo em Lisboa</i> para resposta às solicitações de visita e fruição públicas. Processo a candidatar a fundos de apoio ao Turismo (ACPais)	Ao longo do ano
Apoio técnico e acompanhamento para organização de candidatura destinada à conservação integrada <i>da Igreja de S. Bento do Mato – Azaruja (ACPais/Rafael Alfenim/A. Barrigó)</i>	Ao longo do ano
Apoio e participação no processo de organização do Congresso “ <i>Sines e o seu Porto</i> ”, c/ Câmara Municipal de Sines (ACPais)	1º semestre 2017
Parceria com o Centro Nacional de Cultura (CNC) para actividades de dinamização cultural no território do Alentejo (ACPais e outros)	Ao longo do ano

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC/GD	5	CTFP	DRHF

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1/ O.E.2/ O.E.3	O.O.1/O.O.3/O.O.4

FICHA DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação

Intervenções de conservação e restauro no património afeto

Principais ações a realizar

Acções a desenvolver	Periodicidade/ Calendarização
Intervenções de conservação preventiva em obras das coleções do Museu de Évora	01/01/2017-31/12/2017
Conservação da pintura romana da Casa Nobre da Rua de Burgos	01/01/2017-31/12/2017
Inventariação, limpeza e salvaguarda do património azulejar pertencente à DRCALEN em depósito em S. Bento de Cástris	Setembro
Intervenções de conservação e manutenção nas estruturas arqueológicas da Casa Nobre da Rua de Burgos	01/01/2017-31/12/2017
Programa de conservação preventiva sobre um conjunto de peças de escultura pertencentes ao espólio da Igreja de Nossa Senhora das Dores, em Elvas, que se encontram em depósito na antiga Sé de Elvas	01/05/2017-31/12/2017

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC/Museu de Évora	1	CTFP	Museu de Évora
DSBC/GD	Vários	Contratação externa	DRHF

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.4

FICHA DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação

Tratamento e Colaboração no Cumprimento dos Prazos e na Eficiência da Movimentação dos Processos de Salvaguarda

Principais acções a realizar

Acções a desenvolver	Periodicidade/ Calendarização
Circulação processual no âmbito de procedimentos de consultas externas à administração do património cultural, onde se incluem projetos promovidos pelos Municípios e outras entidades públicas, bem como particulares	1/01/2017- 31/12/2017
Circulação processual no âmbito de planos de ordenamento do Território: Planos Diretores Municipais, Planos de Urbanização e Planos de Pormenor e estudos de impacte ambiental	01/01/2017-31/12/2017
Circulação processual no âmbito de processos de classificação	01/01/2017-31/12/2017
Actividades relacionadas com a emissão de certidões para benefícios fiscais e direitos de preferência, autenticação e certificação de projetos e documentos, e pedidos de consulta de processos e documentos e atendimento ao Público	01/01/2017-31/12/2017
Circulação processual no âmbito de trabalhos arqueológicos, designadamente projetos de investigação plurianual de arqueologia, pedidos de autorização de trabalhos arqueológicos, notas técnicas de trabalhos arqueológicos, relatórios de progresso de trabalhos arqueológicos e relatórios finais de trabalhos Arqueológicos.	01/01/2017-31/12/2017

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	5	CTFP	

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1/O.E.3	O.O.1

FICHA DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação

Propor a classificação e desclassificação de bens imóveis e a definição das zonas de protecção.

Objectivo: Contribuindo para promover o desenvolvimento permanente de um sistema de avaliação do estado de conservação dos imóveis classificados.

Principais acções a realizar

Acções a desenvolver	Periodicidade/ Calendarização
Revisão progressiva de processos de classificação ainda em curso, com vista à sua conclusão ou ao seu arquivamento.	01/01/2017 a 31/12/2017
Estudo e proposta de zonas de protecção especiais (ZEP's).	01/01/2017 a 31/12/2017
Avaliação do estado de conservação de imóveis classificados afectos (actualização de fichas).	01/01/2017 a 31/12/2017
Colaboração no desenvolvimento de um sistema de avaliação do estado de conservação dos imóveis classificados.	01/01/2017 a 31/12/2017
Colaborar com a DGPC na georreferenciação dos imóveis classificados na região	01/01/2017 a 31/12/2017

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	3 (TS) + 2 (AT)	CTFP	

Enquadramento nos Objectivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1/O.O.3	O.O.4

FICHA DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação

Executar o Programa de Gestão do Património Imobiliário do Estado

Principais acções a realizar

Acções a desenvolver	Periodicidade/Calendarização
Actualizar fichas de diagnóstico dos imóveis afetos, com especificação da calendarização em que as mesmas são realizadas.	180

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	6	CTFP	

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.3/O.O.4

FICHA DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação:

Promover e assegurar ações de salvaguarda e valorização do património arquitectónico, arqueológico e museológico

Descrição

A par de alargadas atribuições de carácter consultivo no domínio da salvaguarda dos bens imóveis de interesse cultural, a Portaria n.º372/2007, de 30 de Maio, confere também à DSBC competências de intervenção física em imóveis classificados eventualmente não afetos (alíneas h) a m) do Art.º 2). Dada a limitação de meios humanos e financeiros, essa intervenção tem-se concentrado na componente de apoio técnico, traduzido de formas diversas: recomendações técnicas, apoio à execução de programas de intervenção, levantamentos e estudos prévios, ou mesmo nalguns casos, elaboração dos projetos de intervenção e respetivos cadernos de encargos. As intervenções concretas de conservação, restauro e aumento da oferta cultural deverão ser concentradas em imóveis afetos à DRCLLEN e integradas em candidaturas no quadro do ALENTEJO 2020.

Principais ações a realizar

Ações a desenvolver	Periodicidade/calendarização
<i>Planeamento, contratação e acompanhamento dos trabalhos de conservação preventiva no castelo de Viana do Alentejo</i> – Limpeza geral de caleiras e gárgulas na Igreja Matriz no castelo/limpeza geral torre sineira (valores estimados 4.500,00 €). Colaboração com a C. M. Viana do Alentejo	01/01/2017 a 31/12/2017
<i>Projeto de conservação para interrupção da degradação decorrente do mau funcionamento de juntas nos paramentos murários e coberturas da Igreja do Mosteiro de Santa Maria de Flor da Rosa</i> Relatório Prévio e Projeto a desenvolver na DRCALEN	01/01/2017 a 31/12/2017
<i>Intervenção de conservação de rebocos interiores e requalificação das condições de trabalho no Castelo de Evoramonte</i> Relatório Prévio e Projeto a desenvolver na DRCALEN (valores estimados 50.000,00 €)	01/01/2017 a 31/12/2017
Conceção e produção de projeto para exposição permanente de um <i>Núcleo de Lapidária</i>	1.º Semestre 2017

<p>Medieval, na torre/Paço do Castelo de Evoramonte, pertencente ao Museu Joaquim Vermelho – Estremoz (Protocolo CM Estremoz/DRCALEN)</p> <p>Programa Museológico e Projeto a desenvolver na DRCALEN com colaboração do Museu Joaquim Vermelho - Estremoz</p> <p>(valores estimados produção - 30.000,00€)</p>	
<p><i>Programa e Projeto para criação de condições para acolhimento de coleções de escultura contemporânea em sistema de Reserva Visitável no Convento de S. Bento de Cástris, ação de cruzamento com a constituição da Casa/Atelier João Cutileiro integrado no projeto SPHERA CASTRIS</i></p> <p>Programa e Projeto em curso na DRCALEN</p>	<p>01/01/2017 a 31/12/2017</p>
<p>Programa e Projeto para criação de condições para instalação das reservas museológicas do Museu de Évora, no Convento de S. Bento de Cástris, ação de cruzamento com projeto SPHERA CASTRIS.</p> <p>Programa e Projeto em curso na DRCALEN</p>	<p>01/01/2017 a 31/12/2017</p>
<p><i>Preparação de materiais de divulgação da atividade e oferta cultural promovida pela DRCALEN (Documento videográfico) produção anual.</i></p> <p>Custo estimado – 5.000,00€</p>	<p>Conceção e recolha de imagens ao longo do ano para produção de filmes a apresentarem em Setembro 2017 – Jornadas do Património/Relatórios de atividades/Representação institucional da DRCALEN, etc.</p>
<p><i>Levantamento arquitectónico da Casa João Cutileiro</i></p> <p>Parceria UÉvora – Alunos de Arquitetura da Universidade de Évora</p> <p>Programa e Projeto – DRCALEN c/ col. João Cutileiro</p>	<p>Ao longo do ano</p>
<p>Requalificação de espaços no edifício sede da DRCALEN – Rua de Burgos, n.º 5 – Évora – com vista à sua <i>adequação à visita e fruição públicas</i> com ações de reparação de rebocos/ conservação de pintura mural de época romana/ Interpretação/ sinalética. Intervenção a candidatar a apoios do Programa de valorização de recursos turísticos no interior – Turismo de Portugal</p>	<p>01.06.2017 – 31.12.2017</p>
<p><i>Candidatura ao programa All for All (Turismo de Portugal) para melhoria das condições de acessibilidade em museus, monumentos e sítios DRCALEN</i></p>	<p>Ao longo do ano</p>

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC/GD	8	CTFP	DRHF

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.3/O.O.4

FICHA DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação

Emitir pareceres sobre planos, projectos, trabalhos e intervenções de conservação e restauro de bens culturais, de iniciativa pública ou privada

Descrição:

No domínio da Salvaguarda dos bens imóveis culturais classificados, a DSBC tem um importante papel na instrução e informação dos processos do domínio do Licenciamento de obras públicas ou privadas, do Planeamento do Território e da Avaliação dos Impactes Ambientais de projectos e obras, pronunciando-se nas situações previstas na lei, nomeadamente quando essas obras ou projectos incidem directamente sobre os imóveis classificados ou sobre as respectivas zonas de protecção. A DSBC intervém ainda a montante, informando e acompanhando os procedimentos de classificação de bens imóveis ou a elaboração de Planos de gestão territorial, de modo a que se criem os instrumentos necessários à salvaguarda do património cultural. Essa atividade, traduz-se no movimento de centenas de processos e na participação de dezenas de reuniões.

Principais acções a realizar

Acções a desenvolver	Periodicidade/Calendarização
Emitir pareceres sobre projectos ou obras em imóveis classificados ou abrangidos pelas respectivas zonas de protecção.	01/01/2017 a 31/12/2017
Apreciar e emitir pareceres sobre planos de ordenamento do território.	01/01/2017 a 31/12/2017
Apreciar e emitir parecer sobre processos de Avaliação de Impacte Ambiental, sempre que possam estar abrangidos imóveis classificados ou as respectivas ZEP's.	01/01/2017 a 31/12/2017

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	12	CTFP	

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.3/O.O.4

FICHA DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação:

Implementar o Sistema de Gestão Documental coordenado pelo IGESPAR e DGARQ

Principais acções a realizar

Acções a desenvolver	Periodicidade/Calendarização
Participação na elaboração e implementação do Plano de Classificação do MC	01/01/2017 a 31/12/2017
Preparação da instalação do arquivo definitivo e intermédio da ex-Direcção Regional de Évora do IPPAR/IGESPAR	01/01/2017 a 31/12/2017
Reorganização física da Biblioteca e Centro de Documentação visando a melhoria das condições de acesso e consulta pública	01/01/2017 a 31/12/2017

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	3	CTFP	DRHF

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.3/O.O.4

FICHA DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação:

Preparar candidaturas a fundos comunitários

Principais ações a realizar

Ações a desenvolver	Periodicidade/Calendarização
<p>Projeto Sphera Cátris- S.Bento de Cástris Levantamento arquitetónico, recuperação das instalações sanitárias e infraestruturas junto à sala das Colunas (NE), reconstrução de cobertura de armazém (futura reserva/laboratório de arqueologia), beneficiação interior com vãos e infraestruturas. Estimativa Componente Nacional para 2017 - 57.483€</p>	<p>Falar com Directora e arquitecta Maria Fernandes</p>
<p>Rede do Património Classificado do Alentejo (material e imaterial): Estimativa Componente Nacional para 2016 – 40.000€</p>	<p>Ano 2017</p>
<p>Projeto “Castelo e Muralhas de Campo Maior”, Campo Maior. 105.000 Receita Própria. Protocolo com CM de Campo Maior. O Município transfere para a DRCAL receita própria Estimativa Componente Nacional para 2017 – 30.000€</p>	<p>Ano 2017</p>
<p>Projecto Casa/Atelier João Cutileiro Estimativa Componente Nacional para 2017 – 31 828 €</p>	<p>Ano 2017</p>
<p>Projeto “Casa da Cidadania Salgueiro Maia” no Castelo de Castelo de Vide Protocolo com a camara municipal de castelo de Vide. O Município transfere para a DRCAL o montante de receita própria nacional. Estimativa componente nacional – 82 818 €</p>	<p>Ano 2017</p>
<p>Projeto Convento da Saudação, Montemor o Novo: Projeto de arquitetura-Projeto de Especialidade (imóvel existente). Estimativa Componente Nacional para 2017 – 5.000€</p>	<p>Ano 2017</p>
<p>Projeto “ Centro Interpretativo do Cante Alentejano” Estimativa Componente Nacional para 2017 – 12.375 €</p>	<p>Ano de 2017</p>
<p>Conservação e reabilitação de juntas degradadas e coberturas deficientes no Mosteiro de Santa Maria de Flor Rosa</p>	<p>01/01/2017 a 31/12/2017</p>

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC/GD	8	CTFP	DRHF

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.4	O.O.5

FICHA DE PROJECTO

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação

Projecto "Rota das Catedrais"

Horizonte Temporal

Anos 2016 - 2020

Descrição

Estas ações integram-se no projeto Rota das Catedrais traduzido em protocolo celebrado pelo Ministério da Cultura e a Conferência Episcopal.

Principais acções a realizar:

Acções a desenvolver	Periodicidade/Calendarização
Acompanhamento dos projectos de recuperação a executar pela Diocese de Portalegre	01/01/2017 a 31/12/2017

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	3	CTFP	

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.3

FICHA DE PROJECTO

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação

Projecto Regional de Intervenção no Património

Horizonte Temporal

Ano 2017

Descrição

Estas ações enquadram-se no âmbito das competências e atribuições relativamente à salvaguarda do património classificado e afecto.

Principais acções a realizar:

Acções a desenvolver	Periodicidade/ Calendarização
Concepção de Sinalética para os imóveis afectos	01/01/2017 a 31/12/2017
Apoio de conservação ao núcleo museológico da Sé de Elvas	
Instalar “reserva arqueológica” em S. Bento de Cástris	01/01/2017 a 31/12/2017
Executar percurso de visita nas Mesas do Castelinho, em colaboração com a CM de Almodôvar	01/01/2017 a 31/12/2017
Obras de conservação no CI do Castro da Cola	01/01/2017 a 31/12/2017

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	6	CTFP	

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.4

FICHA DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação

Gestão e Animação de Monumentos e Sítios afectos – Dinamização Cultural

Mosteiro de Santa Maria de Flor da Rosa

Descrição

O Mosteiro de Santa Maria da Flor da Rosa é um Monumento Nacional afeto à Direção Regional de Cultura do Alentejo, no Concelho do Crato, que reúne condições de acolhimento de atividades diversas entre as quais se contam as exposições temporárias, conferências, atividades de serviço educativo e extensão pedagógica, etc.

Neste contexto e tendo em linha de conta o protocolo de colaboração existente com a Câmara Municipal do Crato, vimos deste modo dar conta do alinhamento de projetos expositivos para 2017.

Principais ações a realizar

Programa 2017	Parcerias e colaborações	Local	Periodicidade/Calendarização
SEBASTIÃO RESENDE ESCULTURA Exposição Temporária	Câmara Municipal do Crato	Antiga Igreja	Abril/agosto 2017
JOSÉ PEDRO CROFT-ESCULTURA Exposição temporária	Câmara Municipal do Crato Universidade de Évora	Antiga Igreja	Março/julho 2017
JOSÉ MANUEL RODRIGUES Exposição Temporária	Câmara Municipal do Crato	A Definir	Agosto/outubro 2017
ANNEMIE BOGARTS- INSTALAÇÃO	Câmara Municipal do Crato	A Definir	Agosto/outubro 2017
OUTRAS ATIVIDADES: 18 ABRIL- Dia Internacional dos Monumentos e Sítios	Atividades em estudo com CMCrato	A definir	Abril
18 MAIO-Dia Internacional dos Museus	Atividades em estudo com CMCrato	A definir	Maio

25 a 27 SETEMBRO-Jornadas Europeias do Património	Atividades em estudo com CMCrato	A definir	Setembro

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS	3	CTFP	NÚCLEO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.2/O.E.5	O.O.2/O.O.7/O.O.8

FICHA DE ACTIVIDADE

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação

Gestão e Animação de Monumentos e Sítios afectos – Dinamização Cultural

Castelo de Viana do Alentejo

O Castelo de Viana do Alentejo é um Monumento Nacional afeto à Direção Regional de Cultura do Alentejo, no Concelho de Viana do Alentejo, que reúne condições de acolhimento de atividades diversas entre as quais se contam as exposições temporárias, conferências, atividades de serviço educativo e extensão pedagógica, etc.

O Castelo de Viana do Alentejo é gerido em parceria com a Câmara Municipal de Viana do Alentejo, o que tem vindo a permitir a implementação de uma programação regular de exposições temporárias, para além da dinamização de atividades de serviço educativo.

Principais ações a realizar

Programa 2017	Parcerias e colaborações	Local	Periodicidade/Calendarização
Genealogia- Ofícios Geracionais Legado Familiar	Câmara Municipal de Viana do Alentejo	Castelo de Viana do Alentejo	Janeiro/março
“A Vaquinha Violeta e o Coelho Malaquias” Desenho	Câmara Municipal de Viana do Alentejo	Castelo de Viana do Alentejo	Março/maio
Fotografia Oficina Ambiente	(projeto educativo do Município de Viana do Alentejo)	Castelo de Viana do Alentejo	Junho/agosto
Genealogia- Ofícios geracionais Legado Familiar	CM Viana do Alentejo Junta Freguesia Viana	Castelo de Viana do Alentejo	Setembro /outubro
Fotografia Contemporânea	Câmara Municipal de Viana do Alentejo	Castelo de Viana do Alentejo	Novembro/dezembro

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
-------------------------------------	-------------------------	------------------------	------------------------------------

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS/GD	2	CTFP	NÚCLEO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL
--	---	------	--

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.O.2/O.E.5	O.O.2/O.O.7/O.O.8

FICHA DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação

Gestão e Animação de Monumentos e Sítios afetos – Dinamização Cultural

Castelo de Evoramonte.

Descrição

O Castelo de Evoramonte é um Monumento Nacional afeto à Direção Regional de Cultura do Alentejo, no Concelho de Estremoz, que reúne condições de acolhimento de atividades diversas entre as quais se contam as exposições temporárias, conferências, atividades de serviço educativo e extensão pedagógica, etc.

O Castelo de Evoramonte beneficia de uma parceria de colaboração estabelecido entre a DRCALEN e a Fundação Obras – Herdade da Marmeleira, que tem vindo a permitir a implementação de uma programação regular de exposições temporárias de artes plásticas, para além de atividades experimentais na área da música e da dança.

Principais ações a realizar

Programa 2017	Parcerias e colaborações	Local	Periodicidade/Calendarização
Alexandre Pereira PROJECTO Observação de Aves Instalação de espaços e guias de orientação para observação de aves	Universidade de Évora	Castelo de Evoramonte Torre/Paço	Ao longo do ano
Núcleo permanente de Lapidária Medieval – Museu Joaquim Vermelho	Câmara Municipal de Estremoz	Castelo de Evoramonte Piso térreo da Torre/Paço	Ao longo do ano
Jornadas Europeias do Património 2017	(projeto com C.M.ESTREMOZ)		Setembro

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS / GD	2	CTFP	NÚCLEO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.O.2/O.E.5	O.O.2/O.O.7/O.O.8

FICHA DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS E REALIZAÇÃO DE INTERVENÇÕES E OBRAS EM IMÓVEIS CLASSIFICADOS E AFETOS E NÃO AFECTOS À DRCALEN

Descrição

Elaboração de projectos de conservação e valorização em imóveis classificados afectos e não afectos à DRCALEN, procedendo ao acompanhamento de obras e intervenções em imóveis classificados. Produção de relatórios técnicos de visitas a imóveis classificados

Principais ações a realizar

Ações	Periodicidade/Calendarização
ACOMPANHAMENTOS	
Igreja da Misericórdia de Évora	Até maio de 2017
Acompanhamento da obra de conservação do Castelo e Muralhas de Campo Maior (candidatura Alentejo 2020)	Até 31/12/2017
Acompanhamento da elaboração de projecto da Igreja das Mercês-Évora	Até 31/12/2016
Acompanhamento e apoio técnico ao projeto de musealização do Forte da Graça , em Elvas	Até 30/12/2017
PROJECTOS	
Muralhas e Castelo de Monsaraz	Até 31/12/2016
Castelo de Portel	Até 31/12/2016
Conservação de troços de Muralha no Castelo de Mértola	Até 31/12/2017
Torre de Alconchel	Até 31/12/2016
Acompanhamento da execução do projeto de drenagem e recuperação do pavimento da Igreja de N.ª Sr.ª das Dores - Elvas	Até 31/12/2017
Recuperação do Centro Interpretativo do Castro da Cola	Até 31/12/2016
VISTORIAS	
Baluarte do Assa	Até 31/12/2016

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	5	CTFP	sim

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.3/O.O.4

FICHA DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

EXPOSIÇÕES ANUAIS – Temporárias e de carácter permanente do Museu de Évora

Esta constitui a atividade *core* do Museu de Évora, dar a conhecer o património cultural da região e nacional, bem como as coleções do Museu e outras que acolha, de acordo com as suas prioridades, sejam temáticas ou outras.

Descrição

1-Exposição: Mobiliário do Museu de Évora

O mobiliário pertencente ao Museu de Évora é sobretudo de carácter civil, assim como algumas peças pertencentes a igrejas ou a instituições religiosas. A existência de tipologias variadas de mobiliário, sobretudo dos séculos XVII e XVIII, enriquece a coleção que reflete, sobretudo, a produção de mobiliário português, formando um conjunto muito coerente, que pretende ganhar o seu lugar nesta exposição do Museu de Évora.

Representativas das diferentes tipologias de móveis do séc. XVII e XVIII, produzidos em Portugal, das quais destacaremos os conjuntos, de móveis de guardar e móveis de assento. As obras em exposição serão certamente uma mais-valia para a compreensão da história do Mobiliário dando a conhecer ao público, algumas das peças mais significativas da coleção do Museu.

2-Exposição: Coleção do Museu de Guangzhou

A Rota Marítima da Seda é a mais longa rota do comércio internacional e interliga a Ásia antiga, Europa, África e América. Com esta exposição pretende-se mostrar alguns dos produtos importados nas dinastias Qin e Han.

3-Exposição: Um conjunto de gravuras intitulado Romance Mudo de Santo António

Faz parte de um conjunto de seis folhas contendo cada uma 48 pequenas gravuras, numeradas, que se leem de cima para baixo e da esquerda para a direita que constituem a "Llave de Romance Mudo de La Vida de San Antonio de Padua".

«Na margem esquerda de cada folha, sob a designação genérica COMO ESTA PINTADO, indicam-se os objectos-chave para descodificar os enigmas, espécie de hieróglifos. Na margem direita, com o título COMO SE DEB LEER, descodificam-se os enigmas. Na margem inferior narra-se, sucinta e simbolicamente, a vida de Santo António, o que facilita a leitura dos símbolos. [...] O conjunto de símbolos repete-se, como um alfabeto esotérico ou grupo de ideogramas, em termos de significado.»

O Museu de Évora pretende divulgar a coleção de Gravuras, fomentando o estudo e a fruição desta arte, a partir da qual desenvolverá ações de carácter criativo e pedagógico, articulando-se com os Serviços Educativos do Museu, dirigidas sobretudo a estudantes de Artes Visuais, dos currículos do Ensino Básico e Secundário e dos ciclos universitários.

4-Exposição: “Martí na plástica cubana”

José Martí (1853-1895) é considerado uma das maiores figuras das letras em língua castelhana da segunda metade do século XIX devido à sua valiosíssima e extensa obra de produção literária. Esta exposição, a realizar aquando do aniversário da sua morte, pretende dar a conhecer reproduções que revelam, no seu conjunto, a importância da expressão plástica, sobre José Martí em Cuba. Ervando Cabrera Moreno (Havana, 1923-1981), Mariano Rodriguez (La Habana, 1912-1990) e René Portocarrero (La Habana, 1912-1985) são alguns dos artistas representados nesta coletiva.

5-Exposição: O Alentejo na coleção do Grupo Pro-Évora

A coleção do Grupo Pro-Évora tem origem, na sua grande maioria, em obras que os artistas ofereceram ao Grupo quando resultam de exposições organizadas por esta instituição, sobretudo na sua sede. Há casos de artistas representados que foram apoiantes das causas defendidas, ofereceram obras e que acompanharam a vida do Grupo durante vários anos, como é o caso de Dordio Gomes, Alberto de Sousa e Júlio Resende. Também fazem parte da coleção do Grupo obras doadas por artistas ou colecionadores. Outros artistas representados na coleção fizeram parte dos corpos gerentes do Grupo como Júlio Reis Pereira, João Raul David, Nuno Mendonça, Pedro Fazenda.

A exposição proposta inclui obras de Alberto Sousa, Dordio Gomes, Júlio Resende, Vespeira, Louis Chavignier, M. Emília Prates, May Neama, Oddward Straume, J. Raul David, Frederico George, entre outros artistas, com obras de desenho, pintura e escultura, cuja seleção poderá incluir 30 ou 40 obras.

C. Fróis David

6-Exposição: “Vir Ver” de Pedro Fazenda

Nesta exposição serão apresentadas várias esculturas pensadas para dialogar com o espaço, o visitante e a ideia de Museu. A exposição tem como objetivo sublinhar o discurso expositivo da exposição permanente do Museu de Évora e convida os visitantes a verem melhor o que os rodeia neste espaço, encontrando ligações entre a arte contemporânea e as obras da coleção do Museu de Évora, através de relações tácteis e visuais. As esculturas apresentadas podem e devem ser manuseadas e atividades pelos visitantes. A ideia-chave da exposição é, portanto, estimular o olhar atento e uma reflexão sobre o que é VER e sobre como se VÊ

a materialidade das obras.

7 – Exposição: “18º Encontro Internacional de Arte Jovem”

A exemplo dos anos anteriores o Museu de Évora volta a associar-se ao Encontro Internacional de Arte Jovem que volta à cidade de Évora, pela 18ª vez. Impulsionar a motivação pela criação artística junto de crianças e jovens é o objetivo fulcral desta iniciativa.

8-Exposição: “Francisco de Holanda: De Évora a Roma (1533-1537) – Roteiros do Humanismo em Évora no século XVI”

Trata-se de um itinerário na cidade com um núcleo central de distribuição de público a instalar no Museu de Évora, na sala de exposições temporárias (ainda sem dia e hora de abertura estabelecidos).

9 – Exposição: Do Grupo de Vincent Baldassano

Esta exposição pretende mostrar as duas novas obras doadas ao Museu de Évora de Vincent Baldassano incluindo ainda Charrua, Lapa, Bravo e outros

Principais ações a realizar

Ações: Exposições e ações paralelas	Descrição	Periodicidade/Calendarização
1- Exposição: Mobiliário do Museu de Évora	Representativas das diferentes tipologias de móveis do séc. XVII e XVIII, produzidos em Portugal, das quais destacaremos os conjuntos, de móveis de guardar e móveis de assento. As obras em exposição serão certamente uma mais-valia para a compreensão da história do Mobiliário dando a conhecer ao público, algumas das peças mais significativas da coleção do Museu.	Inauguração a 11 de Março com duração de longa duração
2-Exposição: Coleção do Museu de Guangzhou	A Rota Marítima da Seda é a mais longa rota do comércio internacional e interliga a Ásia antiga, Europa, África e América. Com esta exposição pretende-se	Março a final de abril

	mostrar alguns dos produtos importados nas dinastias Qin e Han.	
3-Exposição: Um conjunto de gravuras intitulado Romance Mudo de Santo António	O Museu de Évora pretende divulgar a coleção de Gravuras, fomentando o estudo e a fruição desta arte, a partir da qual desenvolverá ações de carácter criativo e pedagógico, articulando-se com os Serviços Educativos do Museu, dirigidas sobretudo a estudantes de Artes Visuais, dos currículos do Ensino Básico e Secundário e dos ciclos universitários.	Inauguração dia 18 de abril com duração de cerca de 1 ano
4-Exposição: "Martí na plástica cubana"	Esta exposição, a realizar aquando do aniversário da sua morte, pretende dar a conhecer reproduções que revelam, no seu conjunto, a importância da expressão plástica, sobre José Martí em Cuba. Ervando Cabrera Moreno (Havana, 1923-1981), Mariano Rodriguez (La Habana, 1912-1990) e René Portocarrero (La Habana, 1912-1985) são alguns dos artistas representados nesta coletiva.	Início a 19 de maio e duração de um mês
5-Exposição: Coleções do Grupo Pró-Évora	A coleção do Grupo Pro-Évora tem origem, na sua grande maioria, em obras que os artistas ofereceram ao Grupo quando resultam de exposições organizadas por esta instituição, sobretudo na sua sede. Há casos de artistas representados que foram apoiantes das causas defendidas, ofereceram obras e que acompanharam a vida do Grupo durante vários anos, como é o caso de Dórdio Gomes, Alberto de Sousa e Júlio Resende.	A inaugurar durante a feira de São João e termina no final de setembro

<p>6-Exposição: “Vir Ver” de Pedro Fazenda</p>	<p>Nesta exposição serão apresentadas várias esculturas pensadas para dialogar com o espaço, o visitante e a ideia de Museu. A exposição tem como objetivo sublinhar o discurso expositivo da exposição permanente do Museu de Évora e convida os visitantes a verem melhor o que os rodeia neste espaço, encontrando ligações entre a arte contemporânea e as obras da coleção do Museu de Évora, através de relações tácteis e visuais</p>	<p>Início em Julho e encerra em setembro</p>
<p>7-Exposição: “18º Encontro Internacional de Arte Jovem”</p>	<p>A exemplo dos anos anteriores o Museu de Évora volta a associar-se ao Encontro Internacional de Arte Jovem que volta à cidade de Évora, pela 18º vez. Impulsionar a motivação pela criação artística junto de crianças e jovens é o objetivo fulcral desta iniciativa.</p>	<p>De 5 a 31 de outubro</p>
<p>8-Exposição: “Francisco de Holanda: De Évora a Roma (1533-1537) – Roteiros do Humanismo em Évora no século XVI”</p>	<p>Trata-se de um itinerário na cidade com um núcleo central de distribuição de público a instalar no Museu de Évora, na sala de exposições temporárias (ainda sem dia e hora de abertura estabelecidos).</p>	<p>Outubro</p>
<p>9-Exposição: Do Grupo de Vincent Baldassano</p>	<p>Esta exposição pretende mostrar as duas novas obras doadas ao Museu de Évora de Vincent Baldassano incluindo ainda Charrua, Lapa, Bravo e outros</p>	<p>Novembro e Dezembro</p>

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
1. Museu de Évora	5	CTFP	DRCAL
2. Museu de Évora	4	CTFP	DRCAL /ME
3. Museu de Évora	4	CTFP	DRCAL /

4. Museu de Évora	4	CTFP	DRCAL/Embaixada de Cuba em Portugal
5. Museu de Évora	4	CTFP	DRCAL/Grupo-Pro Évora
6. Museu de Évora	4	CTFP	DRCAL / Artistas representados
7. Museu de Évora	4	CTFP	DRCAL / Teoartis
8. Museu de Évora	4	CTFP	DRCAL
9. Museu de Évora	4	CTFP	DRCAL

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.5	O.O.7/O.O.8

FICHA DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

Projetos – Museu

Descrição

O espaço do Museu conta desenvolver diversas parcerias no sentido de aliar a oferta educadora da cidade à disponibilidade e contributo do Museu nestas ações.

O Museu de Évora continua a sua parceria com a Câmara Municipal de Évora através do Projeto PEL (Projeto de Educação Local)

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Projeto PEL	Ano letivo 2016/2017

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Museu de Évora	4	CTFP	DRCA/ME/CME/ Escolas Secundárias

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.2/O.E.5	O.O.2/O.O.7/O.O.8

FICHA DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

Visitas guiadas ao Museu de Évora

Descrição

Visitas guiadas ao Museu de Évora efetuadas por uma técnica do Museu e ainda pela bolsista da FCT, por meio de marcação prévia.

Principais ações

Ações desenvolvidas	Nº de Participantes Previstos	Periodicidade/Calendarização
Visita guiada a escolas	160	Janeiro
Visitas guiadas a escolas	220	Fevereiro
Visita guiada a grupos não escolares	60	Fevereiro
Visita guiadas a escolas	250	Março
Visitas guiadas a grupos não escolares	100	Março
Visitas guiadas a escolas	350	Abril
Visitas guiadas a grupos não escolares	240	Abril
Visitas guiadas a escolas	460	Maio
Visitas guiadas a grupos não escolares	100	Maio
Visitas guiadas a escolas	320	Junho
Visitas guiadas a grupos não escolares	195	Junho
Visitas guiadas a grupos não escolares	195	Julho
Visitas guiadas a grupos não escolares	100	Agosto
Visitas guiadas a escolas	170	Setembro
Visitas guiadas a escolas	150	Outubro
Visitas guiadas a escolas	160	Novembro

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Museu de Évora	3	CTFP	

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.5	O.O.7/O.O.8

FICHA DE ATIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

Parceria com a Universidade Sénior de Évora

Descrição

A parceria com a Universidade Sénior de Évora continua este ano letivo, no entanto com contornos um pouco diferentes dos anos anteriores. Este ano letivo o Museu de Évora assegurará uma visita guiada temática a ter lugar uma vez por mês.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Visitas guiadas temáticas	Ano letivo 2016/2017

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Museu de Évora	2	CTFP	DRCALEN / USE

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.2/O.E.5	O.O.2/O.O.7/O.O.8

FICHA DE ATIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

Parceria com a Cáritas Diocesana de Évora

Descrição

A Cáritas Diocesana de Évora desenvolve em conjunto com o Museu de Évora atividades de educação artística, integradas no programa da comunidade terapêutica. Estas atividades são desenvolvidas por uma técnica do Museu e ainda por uma bolsista da FCT em “serviço” no Museu.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Atividades de Educação artística	Ano letivo 2016/2017

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Museu de Évora	2	CTFP	DRCALEN / Cáritas Diocesana de Évora

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.2/O.E.5	O.O.2/O.O.7/O.O.8

FICHA DE ACTIVIDADE

DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

Designação

1. Gestão de Recursos Humanos

Descrição

Sendo inerente à Gestão de Recursos Humanos um conjunto de atividades com caráter regular, elenca - se por ações o trabalho a desenvolver.

SIADAP:

Gestão, planeamento e acompanhamento do processo de avaliação de desempenho relativo ao ano de 2015 e de 2016, designadamente:

- Definição do universo dos colaboradores avaliados;
- Definição do universo dos dirigentes intermédios avaliados;
- Natureza da avaliação de desempenho a efetuar (através de preenchimento de ficha ou mediante ponderação curricular);
- Secretariado da Comissão de Avaliação, em que o Chefe de Divisão de Recursos Humanos e Financeiros assume essa função.
- Secretariado da Comissão Paritária, em que o elemento indicado do Núcleo de Pessoal assume essa função;
- Tratamento de matérias, no âmbito de reclamações apresentadas ao abrigo dos artigos 70.º e 72.º da Lei n.º66-B/2007, de 28 de dezembro;
- Gestão do arquivo da documentação relevante no processo avaliativo SIADAP 2 e 3.

Pareceres/informações:

Elaboração de Pareceres / Informações para resposta a requerimentos formulados por colaboradores da Direção Regional, designadamente:

- Horário e modalidade de trabalho;
- Resolução processual da situação indevida em que se encontra uma trabalhadora colocada em mobilidade especial, por opção voluntária;
- Acumulação de funções públicas e privadas;
- Dispensa de trabalho para amamentação;
- Avaliação de desempenho;
- Parentalidade.

Mapa de pessoal e efetivos

- Elaboração dos procedimentos a solicitar pela Direção-Geral da Administração e do Emprego Público para carregamento e atualização do Sistema de Informação da Organização do Estado (SIOE), de modo a serem cumpridos os prazos para carregamento dos dados.
- Elaboração do Mapa de Pessoal da DRCALEN, nos termos da Lei nº 12-A/2008, de 27 de fevereiro.
- Apresentação do Balanço Social da DRCALEN respeitante a 31 de dezembro de 2016

Gestão de Processos de Pessoal

Serão executados procedimentos administrativos respeitantes aos colaboradores da Direção Regional de Cultura, colaboradores em situação de mobilidade especial:

- Instrução de processos de admissão, alteração de posição remuneratória, mobilidade interna e aposentação;
- Inscrição na Caixa Geral de Aposentações, ADSE, e Segurança Social;
- Emissão de declarações diversas;
- Registo e controlo de assiduidade;
- Organização e gestão de mapas de férias e controlo do respetivo gozo pelos colaboradores da Direção Regional de Cultura;
- Envio mensal de documentação de despesa para a ADSE;

Processamento de vencimentos e outros abonos:

- Criação e envio dos ficheiros mensais de abonos e Descontos;
- Envio de ficheiro mensal de descontos para a Caixa Geral de Aposentações
- Envio de ficheiro mensal de remunerações para a Segurança Social;
- Elaboração de folhas manuais de remunerações;
- Elaboração de guias de reposição;
- Cálculo de despesas com pessoal, para efeitos de cabimentação orçamental da respetiva despesa;
- Tratamento anual do IRS.

Principais ações a realizar

Ações a desenvolver	Periodicidade/Calendarização
SIADAP	Nos termos da Lei n.º66-B/2007 de 28 de dezembro
Vínculos, carreiras e remunerações	Quando for aplicável
Horário de trabalho	Diário
Pareceres / informações	Diário
Mapa de pessoal e efetivos	Agosto de 2017
Balanço Social da DRCAL	31/03/2017
Gestão dos Processos de Pessoal	Mensal

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1	O.O.6

FICHA DE ACTIVIDADE

DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

Designação

2. Acompanhamento na área financeira / orçamental

Descrição

Proposta de Orçamento

- Elaboração da Proposta de Orçamento para 2018 de funcionamento e investimento da DRCALEN, de acordo com as normas estabelecidas pela DGO;
- Acompanhamento e análise da Execução Orçamental dos Orçamentos de Funcionamento e do Orçamento PIDDAC da Direção Regional;
- Realizar todos os procedimentos inerentes à execução orçamental;
- Cabimento/Compromisso/Autorização de Pagamento/Pagamento; Elaboração do PLC; Alterações orçamentais.

Reporte de informação Financeira e de Gestão da DRCALEN

- Elaboração da Conta de Gerência da DRCALEN;
- Registo no Sistema SIGO das alterações orçamentais e dos PLC's relativos aos orçamentos da DRCALEN;
- Elaboração de projeções de despesa de todos os orçamentos - Reporte da situação financeira à Secretária-geral da PCM e ao Gabinete de Sua Excelência o Ministro da Cultura;
- Elaboração de relatórios de execução mensais e finais dos orçamentos da DRCALEN - Funcionamento e PIDDAC;
- Registo no Sistema da DGO dos Fundos Disponíveis informação relativa à faturação em dívida e pagamentos efetuados por trimestre;
- Registo no Sistema da DGO das PME informação relativa aos pagamentos efetuados por mês e previstos no resto do ano;
- Reporte de toda a informação solicitada pela Inspeção-Geral de Finanças, sobre subvenções de acordo com a lei nº64/2013 de 27 de Agosto entre outras solicitações.

Gestão da Receita

- Emissão de faturas e controle da receita arrecadada na conta aberta no IGCP.

Gestão de Tesouraria

- Controlo da conta de fundo de maneo da DRCALEN, nomeadamente através da realização mensal da conciliação e reconciliação bancária;

- Elaboração de mapas mensais das despesas realizadas por fundo de maneiio da DRCALEN;
- Proceder ao acompanhamento e monitorização das contas junto do IGCP, nomeadamente através da realização das respetivas conciliações.

Apoio técnico/administrativo a outras estruturas

- Apoio técnico/administrativo à Direção Superior e à Direção de Serviços dos Bens Culturais.

Principais acções a realizar

Ações a desenvolver	Periodicidade/Calendarização
Proposta de orçamento	
Execução Orçamental dos Orçamentos de Funcionamento e PIDDAC	Diário
Fornecer informação Financeira e de Gestão	Diário
Gestão da Receita	Contínuo
Gestão de Tesouraria	Contínuo
Apoio técnico/administrativo a outras estruturas	Contínuo

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1	O.O.6

FICHA DE ACTIVIDADE

DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

Designação

3. Gestão e Planeamento

Descrição

Ao nível do planeamento e gestão da DRCALEN, no apoio à Direção e no reporte exigido, é assegurada a elaboração dos documentos supra mencionados.

Ao nível do acompanhamento e monitorização da atividade, vão ser ajustadas as normas e procedimento internos decorrentes das alterações já mencionadas.

Deverá ser monitorizado o desempenho, garantindo a informação atualizada à Direção sobre a atividade da Divisão de Recursos Humanos e Financeiros com uma periodicidade mensal, serão apresentados à Direção no decorrer de 2017, relatórios financeiros sobre a execução orçamental em funcionamento, relatórios trimestrais sobre execução orçamental em PIDDAC e análise dos indicadores Benchmarking.

Principais ações a realizar

Ações a ser desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Elaboração do Plano de Atividades	Outubro a dezembro de 2017
Elaboração do Relatório de Atividades	Abril de 2017
	Quando foi aplicável
	Quando foi aplicável
Preparação do orçamento	Julho/agosto de 2017
Elaboração da Conta de Gerência	Janeiro a abril 2017

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1	O.O.6

FICHA DE ACTIVIDADE

DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

Designação

4. Preparação das Candidaturas a Fundos Comunitários

Descrição

Preparação dos projetos relativos ao Alentejo 2020, EEA Grants e outros projetos comunitários

Principais acções a realizar

Ações a desenvolver	Periodicidade/Calendarização
Recolha, tratamento e análise de elementos necessários para a elaboração das candidaturas a fundos comunitários	Diário
Preparação das candidaturas a fundos comunitários	A partir de janeiro de 2017
Submissão de reprogramações de candidaturas em curso	Até setembro de 2017
Acompanhamento e controlo da execução das candidaturas	Diário

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.4	O.O.5

FICHA DE ACTIVIDADE

DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

Designação

5. Gestão de expediente

Descrição

Registo e Expedição do Correio da DRACLEN

- Registar a documentação / correspondência e a sua distribuição interna pelas unidades orgânicas;
- Efetuar a distribuição externa da documentação / correspondência;
- Assegurar o acompanhamento do contacto telefónico e de faxes entre a DRCALEN e outras entidades.
- Receção e atendimento telefónico
- Assegurar o apoio de receção e atendimento telefónico e auxiliar necessário ao desenvolvimento da atividade da DRCALEN;

Principais ações a realizar

Ações a ser desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Registo e Expedição do Correio da DRACLEN	
Receção e atendimento telefónico	Diário

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1	O.O.6

FICHA DE ATIVIDADE

DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

Designação

6. Gestão de Aprovisionamento e Contratação Pública

Descrição

Realizar todos os procedimentos inerentes à instrução dos processos de despesa de aquisição de bens e serviços fora do âmbito da unidade Ministerial de compras (UMC). No caso dos ajustes diretos simplificados, serão desenvolvidos procedimentos cumprindo as seguintes etapas:

- Pedido de orçamento a fornecedores;
- Criação de proposta de despesa;
- Emissão de requisição oficial;
- Conferência de fatura e a sua remessa para pagamento;
- No caso dos restantes procedimentos são realizadas todas as etapas previstas no CCP;

Gestão de Armazém

Assegurar uma gestão eficiente dos bens em armazém, nomeadamente, através da:

- Contagem anual física do armazém e à verificação periódica dos bens em armazém;
- Receção e conferência dos bens adquiridos entregues pelos fornecedores;
- Satisfação das requisições internas dos serviços da DRCALEN de acordo com os bens em stock;
- Providenciar a reposição dos stocks com rutura ou com níveis baixos, através da requisição aos fornecedores através da Plataforma das Compras Públicas do Ministério e, conseqüentemente, ao catálogo de aprovisionamento negociado pela UMC
- Eliminação de material não utilizável, degradado ou obsoleto;

Gestão de contratos

Levantamento dos contratos que necessitam de novo procedimento aquisitivo no âmbito do Código da Contratação Pública, nomeadamente:

- Serviços de limpeza, no âmbito do Acordo Quadro;
- Serviços de publicidade;
- Serviços de administração de email e gestão do registo de domínio;
- Serviços de gestão do site da DRCALEN;
- Levantamento e renegociação dos contratos existentes na DRCALEN;

Elaboração de mapas periódicos de controlo de determinadas despesas:

- Controlo dos consumíveis (por ex. papel fotocópia, material de limpeza, material de iluminação, material de economato, consumíveis de impressão, águas e cafés, etc.);
- Controlo das despesas com comunicações (por exemplo, fixas de voz e dados, móveis de voz e dados, internet, outras despesas de comunicações);

- Controlo de despesa com viaturas (por exemplo, combustível, portagens, seguros, manutenções/reparações);
- Controlo dos encargos com instalações (água e eletricidade);

Fornecer informação de diversas categorias de bens e serviços no âmbito das aquisições de bens e serviços da competência da UMC

- Responder, atempadamente, todos os pedidos de informação da UMC no que concerne a diversas categorias de bens transacionados através da Plataforma de Compras Públicas Eletrónicas;

- Elaboração dos mapas de levantamento de necessidades de aquisição para os procedimentos Centralizados pela UMC, no âmbito dos Acordos Quadro, nomeadamente, Serviços de Limpeza e Higiene e Serviços de Vigilância e Segurança.

Principais ações a realizar

Ações a desenvolver	Periodicidade/Calendarização
Gestão de Aprovisionamento e Contratação Pública	Diário
Gestão de Armazém	Diário
Gestão de Contratos	Diário
Fornecer informação de diversas categorias de bens e serviços da competência da UMC	Diário
Elaboração de procedimento de contratação públicas	Diário

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1	O.O.6

FICHA DE ATIVIDADE

DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

Designação

7. Formação

Considera-se de relevante interesse a realização de ações de formação cofinanciada, promovida pela Direção Regional da Cultura para que se adquiram conhecimentos básicos para implementação de um sistema de gestão da qualidade – enquadramento pela norma ISO 9001:2015

QUALITIVIDADE -Proposta de Formação: Sistema de Gestão da Qualidade e Avaliação da satisfação do cliente

- **Objetivos gerais:**
 - Identificar, Interpretar e Descrever Metodologias para Implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade- enquadrado pela Norma ISO 9001:2015
 - Introduzir o conceito, conhecimento e instrumentos de Avaliação de satisfação dos serviços.
 - Enquadrar a metodologia CAF (orientação externa e internacional)
 - Enquadrar potencialidades dos sistemas de gestão da informação com as potencialidades do Sistema de Gestão da Qualidade
 - Apresentar Plano da Ação e objetivos da implementação do sistema de Gestão da Qualidade e Avaliação de Satisfação dos serviços da DRCALEN;

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.4	O.O.8/O.O.9

